



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

RAFAEL SILVA SANTOS

**UMA ANÁLISE SOBRE A ESCOLHA E A PERMANÊNCIA DOS
DISCENTES NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2025**

RAFAEL SILVA SANTOS

**UMA ANÁLISE SOBRE A ESCOLHA E A PERMANÊNCIA DOS
DISCENTES NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Secretariado Executivo da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientador: Prof. Dr. Diego Fiel Santos.

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2025**

RAFAEL SILVA SANTOS

**UMA ANÁLISE SOBRE A ESCOLHA E A PERMANÊNCIA DOS
DISCENTES NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

São Cristóvão, 07 de agosto de 2025.

Banca examinadora

Prof. Dr. Diego Fiel Santos – Orientador
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Flávia Lopes Pacheco
Departamento de Secretariado Executivo.
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Thadeu Vinícius Souza Teles
Departamento de Secretariado Executivo.
Universidade Federal de Sergipe

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças, sabedoria e perseverança para concluir essa importante etapa da minha vida. Sua presença em todos os momentos desta jornada foi essencial para que eu pudesse superar os desafios e seguir em frente.

Aos meus pais, Dulcinea e Nilton, minha eterna gratidão pelo amor incondicional, apoio e compreensão em todos os momentos. Vocês são a minha base, minha inspiração e motivação. Obrigado por acreditarem em mim e por serem o meu porto seguro.

Um agradecimento bem mais que especial a Carlos Buery, que esteve ao meu lado bem antes dessa jornada se iniciar e que me deu apoio em diversos momentos. Sua presença foi fundamental ao longo do caminho.

Às minhas amigas de curso, Erika Jamile, Tacilane Maria e Thais Nascimento, agradeço pela amizade, companheirismo e pela troca de conhecimento. Nossa parceria tornou essa caminhada mais leve e significativa. Esse é o melhor trio que poderia ter, da UFS para a vida.

À minha chefe e amiga Nathalie Borges, minha sincera gratidão por sua compreensão e por sempre permitir a flexibilidade dos meus horários, além de me incentivar e me oferecer várias oportunidades. Sua confiança e apoio foram essenciais para que eu pudesse conciliar o trabalho e os estudos. Ao falar de trabalho, não posso esquecer de Raquel Vieira e Jocimar Jr. Agradeço pela amizade, apoio e pelos momentos de descontração. Vocês três tornaram os dias mais cansativos e estressantes muito mais leves.

Aos professores do departamento, minha sincera gratidão por todos os ensinamentos compartilhados ao longo do curso. Em especial, agradeço ao professor e Dr. Abimael Magno, que ministrou a disciplina de Tópicos Especiais de Pesquisa em Secretariado (TCC1), onde este trabalho começou a tomar forma.

Ao meu orientador, professor e Dr. Diego Fiel, agradeço profundamente pela paciência, orientação precisa e incentivo constante. Sua confiança no meu potencial foi essencial para a conclusão deste trabalho.

Um agradecimento muito especial ao meu grande amigo Rychard Andrade, por todo o apoio e positividade. Você é um irmão que a vida me deu, sou imensamente grato por tê-lo ao meu lado e por sempre poder contar com você, levo comigo uma profunda admiração e carinho pela sua amizade.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte da minha vida nessa incrível jornada de aprendizado, direta e indiretamente. Àqueles que me incentivaram, ajudaram e proferiram palavras de apoio, minha eterna gratidão. Sem vocês, este sonho não seria possível. Muito obrigado!

O sucesso é a soma de pequenos esforços
repetidos dia após dia.
Robert Collier

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar os fatores que influenciam a escolha e a permanência dos alunos no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para a realização da pesquisa, foram efetuados levantamentos bibliográficos de acordo com o tema abordado. Para realização da coleta de dados foi utilizada a metodologia classificada como mista, combinando aspectos de natureza descritiva e explicativa, na qual foi empregada a abordagem quantitativa e a utilização de questões de abordagem qualitativa. Os resultados apontaram que os principais motivos para a escolha do curso incluem o interesse pessoal pela área, a facilidade de acesso à UFS, a perspectiva de empregabilidade e a influência de amigos ou familiares. Já a permanência dos estudantes mostrou-se ligada à qualidade do corpo docente, à interação com colegas, ao suporte institucional e à perspectiva de crescimento profissional. Por outro lado, o estudo evidenciou pontos negativos que podem contribuir para a evasão, como a falta de identificação com a área, a desmotivação, as dificuldades financeiras, as dificuldades em disciplinas específicas e a insegurança em relação ao mercado de trabalho. Conclui-se que, ao conhecer melhor o curso de Secretariado Executivo, medidas podem ser tomadas para que falhas existentes possam ser sanadas e assim aumentar a atratividade do curso e o número de alunos que permanecem até concluir a graduação.

Palavras-chave: Escolha profissional. Evasão universitária. Formação em Secretariado.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the factors that influence students' choice and persistence in the Executive Secretariat program at the Federal University of Sergipe (UFS). To conduct the research, a literature review was carried out in accordance with the topic addressed. For data collection, a mixed methodology was adopted, combining descriptive and explanatory aspects, with the use of both quantitative and qualitative approaches. The results indicated that the main reasons for choosing the program include personal interest in the field, accessibility to UFS, employability prospects, and the influence of friends or family members. Student persistence, on the other hand, was found to be associated with the quality of the faculty, peer interaction, institutional support, and prospects for professional growth. Conversely, the study also revealed negative factors that may contribute to dropout, such as lack of identification with the field, lack of motivation, financial difficulties, challenges in specific subjects, and insecurity regarding the job market. It is concluded that, by gaining a deeper understanding of the Executive Secretariat program, measures can be taken to address existing shortcomings, thereby increasing the program's attractiveness and the number of students who remain until graduation.

Keywords: Career choice. University dropout. Secretariat training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Fatores que afetam a permanência dos alunos.....	17
Quadro 2 – Alunos que ingressaram e concluíram o curso na UFS entre 2018 e 2024	21
Quadro 3 – Dimensões da análise de dados.....	26
Gráfico 1 – Gênero dos participantes.....	27
Quadro 4 – Ano do ingresso dos participantes.....	28
Gráfico 2 – Percentual de participantes por ano de ingresso	29
Quadro 5 – Período está cursando no momento.....	29
Quadro 6 – Principal motivo que levou os graduandos a escolher o curso	30
Gráfico 3 – Nível de concordância com a afirmativa: O curso de Secretariado Executivo foi a minha primeira opção de graduação	31
Gráfico 4 – Realizou algum processo de orientação vocacional antes da escolha do curso	31
Gráfico 5 – Antes de ingressar no curso possuía conhecimento das funções e atribuições de um profissional de Secretariado Executivo	32
Quadro 7 – Conhecimento Prévio sobre o Profissional de Secretariado Executivo ..	33
Gráfico 6 – Nível de concordância com a afirmativa: Considerava o mercado de trabalho promissor antes de ingressar no curso.....	34
Gráfico 7 – Nível de satisfação com o curso	34
Gráfico 8 – Distribuição das respostas à pergunta: Você já pensou em abandonar o curso?	35
Quadro 8 – Principal motivo que levou o aluno a pensar em abandonar o curso	36
Quadro 9 – Fatores que contribuem para a permanência no curso	37
Gráfico 9 – Avaliação da Infraestrutura Oferecida pela Universidade	38
Gráfico 10 – Nível de Concordância com a Afirmativa: A relação com os professores tem sido positiva e motivadora	40
Gráfico 11 – Nível de Concordância com a Afirmativa: O relacionamento com colegas de curso contribui para a minha permanência na universidade	40
Gráfico 12 – Nível de Concordância com a Afirmativa: O apoio institucional (bolsas, monitorias, estágios) é adequado para me manter no curso.....	41
Gráfico 13 – Nível de Concordância com a Afirmativa: A universidade oferece oportunidades suficientes para a participação em atividades extracurriculares	42
Gráfico 14 – Distribuição das respostas à pergunta: Você participa de atividades extracurriculares relacionadas ao curso?	43
Gráfico 15 – Nível de Concordância com a Afirmativa: A necessidade de trabalhar durante o curso dificulta o meu desempenho acadêmico.	44

Gráfico 16 – Nível de Concordância com a Afirmativa: A carga horária do curso é compatível com a minha rotina.....	45
Quadro 10 – Motivos que interferem o seu desempenho acadêmico.....	46
Gráfico 17 – Nível de Concordância com a Afirmativa: Estou motivado a concluir o curso de Secretariado Executivo.....	47
Gráfico 18 – Nível de Concordância com a Afirmativa: Tenho interesse em continuar minha formação na área após a graduação.....	47
Gráfico 19 – Nível de Concordância com a Afirmativa: Recomendaria o curso de Secretariado Executivo da UFS para outros estudantes.	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A ESCOLHA PROFISSIONAL	13
2.2 A PROFISSÃO DE SECRETÁRIO.....	15
2.3 DETERMINANTES DA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	16
2.4 EVASÃO UNIVERSITÁRIA.....	19
2.5 O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	20
3 METODOLOGIA	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2 CAMPO E SUJEITO DA PESQUISA	24
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 RESULTADOS DA PESQUISA	27
4.1 A ESCOLHA DO CURSO DE SECRETARIADO	27
4.2 A PERMANÊNCIA NO CURSO DE SECRETARIADO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	58

1 INTRODUÇÃO

A escolha e o desejo de permanecer em um curso superior dependem de diversos fatores, dentre eles estão a vocação existente e questões socioeconômicas. Segundo Terruggi, Cardoso e Camargo (2019), a escolha da profissão/carreira é influenciada por diversos fatores, desde as expectativas profissionais e pessoais, até as sociais e financeiras. Além disso, o conhecimento prévio sobre a área de atuação e as oportunidades de crescimento são determinantes para a continuidade na formação acadêmica.

Silva, Oliveira e Santiago (2022) apontam a preferência da família, o prestígio social por determinadas profissões, os diversos caminhos escolhidos pelos amigos e a valorização dada pelo mercado a profissão, como os principais fatores que influenciam a escolha do indivíduo. Nesse sentido os autores ressaltam que,

em muitas vezes, eles precisam se abstrair dessas variáveis externas, buscando olhar para si mesmos e identificar os fatores técnicos e psicológicos que possam direcioná-los à determinadas áreas profissionais. [...] Para tanto, propõe-se que o indivíduo deve buscar no autoconhecimento suas competências, seus interesses, os valores e as motivações que o norteiem a explorar profissões, em que o perfil desejado para atuar nela se aproxime dos seus gostos e preferências. (Silva; Oliveira; Santiago, 2022, p. 19).

De acordo com Cazatti (2022), o processo de autoconhecimento deve ser iniciado durante a adolescência, sendo papel da escola não só transmitir o conhecimento de conteúdos didáticos, mas também de desenvolver dinâmicas que desperte o interesse por esse processo. Isso resultará em uma escolha mais clara e precisa a respeito do curso e da área de atuação.

No entanto, observa-se que mesmo que o jovem universitário tenha exercido uma escolha consciente, existem fatores que podem ser cruciais para a sua permanência na universidade e na conclusão do curso. De acordo com Lopes (2021), a permanência no curso está relacionada à perspectiva de um emprego com garantias futuras, bem como suporte acadêmico que auxilia com as disciplinas e com as dificuldades que a universidade oferece.

Referente ao Secretariado Executivo, ao observar o cenário discursado por Guimarães (2023), pode-se dizer que por ser uma formação multidisciplinar, a escolha do curso é uma opção viável para muitos alunos que desejam uma formação sólida e que desejem atuar em ambientes corporativos ou governamentais.

Em contraponto, Silva, Oliveira e Santiago (2022) relatam que a falta de conhecimento de suas competências individuais somadas ao não conhecimento das habilidades e competências que são exigidas pela profissão poderá causar a não identificação com a graduação que foi escolhida, resultando na evasão do curso, o que consequentemente trará impactos negativos tanto para os alunos quanto para as instituições de ensino superior.

De acordo com os autores Araújo, Silva e Pederneiras (2022), a evasão universitária é um fenômeno recorrente e multifacetado, influenciado por desafios financeiros, que está presente em diversas instituições no Brasil. Nesse contexto, torna-se essencial compreender os fatores que impactam a decisão dos estudantes em ingressar e permanecer em determinado curso.

A partir da base teórica analisada, surgiu a necessidade de fazer uma investigação sobre as razões pelas quais os alunos escolhem e permanecem no curso de Secretariado Executivo, especialmente na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Assim, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: quais são os fatores que influenciam os alunos a escolher e permanecer no curso de Secretariado Executivo da UFS?

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar os motivos que influenciam a escolha e a permanência dos alunos no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, buscando compreender as razões que levam os discentes a optarem por essa formação e a permanecerem nela ao longo da trajetória acadêmica. Para alcançar esse propósito, pretende-se identificar os principais fatores que motivam os estudantes a escolher o curso, analisar os elementos que contribuem para sua permanência e examinar os desafios enfrentados durante a graduação, bem como os impactos desses obstáculos em seu desempenho e continuidade nos estudos.

1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Diante desse cenário, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de entender os motivos que levam os alunos a escolherem e permanecerem no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe. A escolha do tema é fruto do interesse do pesquisador em verificar quais são os motivos que contribuem para a escolha e a permanência dos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS.

Acredita-se que os resultados e a compreensão a respeito dos motivos dos alunos poderão servir para identificar os fatores que podem impactar a permanência dos discentes no curso, assim contribuindo para a criação/revisão de programas estudantis e políticas institucionais que possam ser aplicados com a finalidade da manutenção desses universitários.

O estudo será válido não apenas para a Universidade Federal de Sergipe, mas também para outras instituições que oferecem o mesmo curso ou até cursos semelhantes. Os resultados obtidos fornecem informações úteis para a criação de políticas educacionais melhores. A compreensão das motivações dos alunos e das dificuldades que enfrentam, tanto no ingressar quanto na permanência no curso, ajuda a estabelecer planos para o aumento da satisfação dos alunos e com isso reduzir o número de evasão.

Partindo dessa introdução, o trabalho está estruturado pelas seguintes seções: na segunda seção será realizado o desenvolvimento explorando o referencial teórico, abordando autores que dão subsídios à pesquisa e também a escolha profissional, além de apresentar tópicos relevantes a graduação de Secretariado Executivo e a exposição de motivos que contribuem para permanência e evasão no curso; na terceira é apresentada a metodologia; na quarta seção são apresentados os resultados; e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a obtenção de uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam os alunos a ingressar e permanecer no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, a presente seção será dividida em cinco subseções. Inicialmente, será abordada as influências e pressões enfrentadas pelos jovens durante o processo de escolha da carreira. Em seguida, será abordada a história, as competências e a atuação do profissional de Secretariado Executivo. E, por fim, destacam-se os fatores que contribuem para a permanência dos discentes.

2.1 A ESCOLHA PROFISSIONAL

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que abrange dos 12 aos 18 anos, podendo variar em duração conforme diferentes culturas ou pesquisas. A adolescência também é considerada uma fase de muitas transformações, conhecida como o período transacional, onde o indivíduo abandona a infância e dá os primeiros passos rumo à vida adulta (Cazatti, 2022).

Terruggi, Cardoso e Camargo (2019) destaca que é nessa fase que o indivíduo precisa tomar a decisão de ingressar em uma instituição de ensino superior e escolher qual profissão irá seguir, entretanto, essa escolha é afetada por diversos fatores como social, cultural, econômico, influência familiar, até desejos e sonhos. O sujeito está envolto por expectativas pessoais, familiares e sociais, em um momento que é marcado por diversos sentimentos, sendo os principais a ansiedade e a angústia. Nesse contexto, o jovem carrega consigo os sonhos, expectativas e aspirações de seus pais. Sem se dar conta, acabam projetando nos filhos os sonhos profissionais que não realizaram, conseqüentemente, incumbindo-os da responsabilidade de seguir uma carreira que eles mesmos não conseguiram alcançar (Terruggi, Cardoso e Camargo, 2019).

Conforme Fonseca e Canal (2022), além da influência familiar, outros fatores que afetam a escolha profissional dos adolescentes de forma significativa são:

O acesso à informação, a internet pode ser usada como ferramenta de busca para adquirir informação sobre a profissão; Convívio social, os adolescentes podem conviver com profissionais de diferentes áreas e isso pode moldar suas percepções sobre possíveis carreiras; Mercado de trabalho, a escolha

pode ser afetada pela empregabilidade e o retorno financeiro; Autoeficácia, o autoconhecimento que o jovem tem sobre suas próprias habilidades e capacidades (Fonseca e Canal, 2022, p.35)

Segundo Silva e Nascimento (2010), as motivações que levam os indivíduos na fase adulta a escolher um curso, seja superior ou tecnólogo, são: Atualização de conhecimentos e reconhecimento formal; Desenvolvimento pessoal e profissional; Adaptação às demandas do mercado de trabalho; e segunda oportunidade ou novo desafio.

Por já possuir experiência no mercado de trabalho, a decisão da escolha do curso do indivíduo adulto pode ser mais fácil, se comparada a dos jovens que ainda não possuem uma base concreta para tomar essa decisão. Rocha (2024) indica o autoconhecimento como uma ferramenta essencial para auxiliar no processo de escolha.

Aqueles que passaram pelo processo de autoconhecimento durante o ensino médio conseguem relacionar suas competências com o perfil da profissão que pretendem seguir, contribuindo para a autoidentificação profissional, permitindo uma escolha consciente e com menos riscos de frustrações e insatisfações (Silva, Oliveira e Santiago, 2022).

Nesse contexto, a escola tem a função de preparar o jovem para o início da vida adulta. Sendo assim, o apoio do professor pode ser de grande importância. Silva (2011) destaca que:

Quanto ao papel da escola de ensino médio, vale ressaltar que os professores devem ser facilitadores no sentido de despertar o interesse dos alunos para o autoconhecimento, por meio de dinâmicas em grupo, pesquisa sobre as inúmeras profissões, e a demanda do mercado (Silva, 2011, p. 4212).

Sparta (2003) ressalta a importância do autoconhecimento e da consideração dos próprios interesses, habilidades e valores. O autor enfatiza que a escolha profissional é um processo multifacetado que envolve aspectos racionais e emocionais. Essa decisão também pode ser tomada a partir da orientação vocacional recebida, do autoconhecimento adquirido e de suas percepções das oportunidades que o mundo do trabalho oferece.

“O trabalho desenvolvido pela orientação vocacional é técnico-científico e não pode se basear em suposições” (Cazatti, 2022, p. 139). Em suma, esse trabalho que é realizado através de atividades em grupo, pesquisa sobre profissões, entrevistas

individuais, feiras de profissões e visitas técnicas, deve conduzir e preparar o estudante a fazer a sua escolha.

De acordo com Rosseto *et al.* (2022), a orientação vocacional desperta o autoconhecimento nos jovens, resultando em uma escolha profissional mais assertiva e consequentemente contribuindo para uma inserção simplificada no mercado de trabalho, proporcionando autonomia e bem-estar.

2.2 A PROFISSÃO DE SECRETÁRIO

A profissão de secretário tem raízes profundas na história, remontando aos antigos escribas egípcios, há mais de 2.500 anos. Desde então, o secretário sempre foi um confidente e braço direito de líderes influentes, desempenhando um papel fundamental nos bastidores do poder. Ao longo dos séculos, a profissão evoluiu e se adaptou às mudanças da sociedade, mas sua essência de auxiliar e apoiar aqueles que lideram permanece até hoje. Segundo Ramos (2024), os escribas possuíam um importante lugar na sociedade egípcia.

Eram conhecedores da escrita demótica e dos hieróglifos. [...] escreviam sobre a vida dos faraós, registravam a cobrança de impostos e copiavam textos sagrados. [...] eram funcionários do Estado e de grande importância para o funcionamento da administração do governo. Como educadores, os escribas eram responsáveis por transmitir o conhecimento de geração em geração. Eles garantiram que as habilidades de leitura, escrita e aritmética não fossem perdidas (Ramos, 2024).

Os escribas egípcios foram verdadeiros precursores dos secretários modernos. Eles não apenas registravam informações e redigiam textos, mas também desempenhavam um papel fundamental na organização e no planejamento das atividades dos líderes. Essa função de assessoramento e apoio, tão essencial para o bom funcionamento de qualquer organização, se mantém até hoje, mostrando como a profissão de secretário evoluiu ao longo dos séculos, adaptando-se às novas tecnologias e aos desafios de cada época (Ramos, 2024; Müller, 2021).

De acordo com Santos, Rosa e Gomes (2017), a profissão de secretário ganhou maior visibilidade na sociedade após as duas grandes guerras mundiais, sobretudo devido à escassez de mão de obra masculina. Esse cenário contribuiu para que as mulheres ingressassem de forma massiva no mercado de trabalho, assumindo funções na área de secretariado. Assim, a profissão passou a ser vista como uma função feminina.

Durante e Santos (2011) destacam que com o passar dos anos e com o avanço tecnológico, a profissão passou por significativas transformações, deixando de ser vista apenas com atendimento telefônico, redação e arquivamento de documentos, passando a atuar diretamente na gestão de informações, assessoria direta a executivos, coordenação de equipes e participação ativa em processos decisórios.

Nesse contexto, Santana (2024) aponta as mudanças que ocorreram com a regulamentação da profissão em 30 setembro de 1985 pela Lei nº 7.377 e complementada pela Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Ao estabelecer as atribuições, as competências e a formação necessária para a atuação do profissional como Secretário Executivo, a regulamentação da profissão impulsionou a inserção de tecnologias na rotina de trabalho. Araújo (2023) enfatiza que essas atribuições e competências englobam desde a comunicação eficiente, organização e planejamento, até a capacidade de liderança, visão estratégica e domínio de tecnologias, permitindo que o secretário executivo atue como elo entre a gestão e os demais setores da organização, promovendo a integração e a fluidez nos processos administrativos.

Além disso, Araújo (2023) destaca que as competências do secretário executivo podem ser classificadas em três dimensões: técnicas, que englobam o domínio de ferramentas tecnológicas e de gestão documental; analíticas, relacionadas à capacidade de análise crítica, resolução de problemas e tomada de decisão; e relacionais, que envolvem comunicação interpessoal, negociação e trabalho em equipe. Ainda segundo a autora, entre as atribuições contemporâneas do secretário executivo estão a assessoria direta a executivos, a gestão da informação, a coordenação de equipes multidisciplinares e a participação ativa em processos estratégicos da organização.

2.3 DETERMINANTES DA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A literatura acadêmica discute extensivamente a permanência dos alunos no ensino superior. Kohls-Santos (2022) conceitualiza permanência como a capacidade dos estudantes de manterem-se matriculados e concluírem seus cursos no ensino superior. Esse conceito envolve não apenas a continuidade da trajetória acadêmica, mas também os fatores que favorecem ou dificultam a adaptação e o sucesso dos alunos ao longo de sua jornada universitária. A permanência está diretamente relacionada ao grau de engajamento dos estudantes com a instituição, à sua

integração social e acadêmica, e aos diversos aspectos que afetam seu bem-estar e motivação.

Nessa perspectiva Lobato e Teixeira (2022) destacam que permanência estudantil se refere às estratégias e políticas usadas para garantir que os alunos concluam seus cursos e superem as dificuldades que possam surgir ao longo da carreira acadêmica.

Segundo Pereira e dos Reis (2020), o suporte socioeconômico, o acompanhamento contínuo das instituições e a implementação de políticas para atender às necessidades específicas dos estudantes são alguns dos fatores que possuem um papel significativo para a permanência dos estudantes.

De acordo com Maciel, Cunha Júnior e Lima (2019), a integração social e acadêmica é um dos fatores que determinam se um aluno permanece ou não na universidade. Conforme os autores, os alunos que se sentem integrados à instituição tanto academicamente quanto socialmente tendem a terminar os cursos.

O estudo de Soares et al. (2021) aponta que diante de um maior envolvimento social do aluno, suas chances serão aumentadas para alcançar relações interpessoais satisfatórias na universidade, o que significa que um bom relacionamento interpessoal tende a favorecer o processo de adaptação e o sucesso acadêmico. Nesse sentido, a adaptação acadêmica envolve a qualidade das interações sociais, de modo que um aluno socialmente competente é capaz de gerir e estabelecer vínculos com colegas, professores e demais integrantes da comunidade acadêmica. Os resultados obtidos pelos autores, apontam ainda que o engajamento do discente, tanto nas relações interpessoais quanto no contato com o currículo, demonstra que as expectativas acadêmicas ligadas ao convívio social exercem influência significativa na adaptação ao Ensino Superior.

O presente Quadro 1 demonstra uma análise realizada a partir das percepções dos autores Pereira e dos Reis (2020) e Lobato e Teixeira (2022) sobre os fatores que afetam a permanência de um aluno.

Quadro 1 – Fatores que afetam a permanência dos alunos

	Pereira e dos Reis (2020)	Lobato e Teixeira (2022)
Vulnerabilidade Socioeconômica	Muitos estudantes vêm de famílias com baixa renda, o que dificulta continuar os estudos.	A falta de fundos é um dos principais obstáculos para a permanência estudantil. Estudantes de baixa renda têm dificuldades para pagar

	Pereira e dos Reis (2020)	Lobato e Teixeira (2022)
		transporte, comida e materiais.
Apoio Pedagógico / Adaptação Acadêmica	Estudantes de escolas públicas frequentemente têm dificuldade em acompanhar o ritmo do ensino superior devido à falta de preparo prévio.	A falta de apoio acadêmico pode causar desistência, especialmente para estudantes que são os primeiros da família a ingressar no ensino superior.
Acesso e Inclusão	-	Desafios adicionais para alunos com necessidades especiais ou deficiências físicas, necessitando de adaptações e suporte especializado.
Apoio Psicossocial / Pressões Pessoais	Estudantes de primeira geração enfrentam pressões para abandonar os estudos, buscar emprego e lidar com a falta de apoio familiar.	Problemas emocionais e psicológicos, como ansiedade e depressão, afetam o sucesso acadêmico.
Políticas de Ações Afirmativas	-	Programas que fomentam a igualdade, como cotas raciais e sociais, são essenciais para a permanência dos alunos.
Suporte Multidisciplinar	-	Uma abordagem multifacetada é necessária, incluindo apoio financeiro, educacional e psicossocial.
Fatores Socioeconômicos / Distância e Logística	O deslocamento diário e os custos de transporte podem desmotivar os alunos a continuar os estudos.	-
Falta de Políticas de Apoio	A permanência é influenciada pela falta de políticas institucionais de suporte, como bolsas e programas de tutoria.	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Silva e Ribeiro (2020) salientam que a satisfação com a organização do curso e sua infraestrutura podem contribuir como pontos positivos para que o estudante encontre motivação para concluir o curso.

No sentido de organização do curso, a pesquisa de Ferreira, Martins e Dos Santos (2024) mostra que a grade curricular do curso tem grande relevância na permanência dos alunos. Nesse contexto, Martins e Ribeiro (2017) apresentam elementos de avaliações realizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que comprovam que a infraestrutura, incluindo instalações físicas, laboratórios, bibliotecas e outros recursos disponíveis para os estudantes, influenciam diretamente a qualidade da educação oferecida.

Os dados apresentados por Ferreira, Martins e Dos Santos (2024) reforçam a importância da qualidade da educação para a permanência estudantil. A adoção de estratégias de reestruturação da matriz curricular, voltadas a suavizar a transição entre a Educação Básica e o Ensino Superior, contribuiu para reduzir a taxa de reprovação na primeira série do curso, que passou de 61,1% para 38,5%. Esse resultado evidencia o impacto positivo de uma organização curricular mais adequada. Nesse contexto, o papel do corpo docente torna-se fundamental, tanto no processo de ajuste da matriz curricular quanto na aplicação de metodologias de ensino e no planejamento contínuo das aulas.

2.4 EVASÃO UNIVERSITÁRIA

O Ministério da Educação (MEC) define evasão como “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (BRASIL/MEC, 1997, p.19). Reconhecendo as possíveis limitações, o MEC optou por definir a evasão diferenciando:

1. evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; 2. evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; 3. evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (Brasil, 1997, p.20).

O estudo de Nunes e Silvano (2021) destaca a evasão universitária com uma perda de oportunidade de adquirir os conhecimentos e as habilidades necessários para crescimento profissional e pessoal. Reduzindo, assim, as chances do indivíduo de obter um emprego qualificado e contribuir significativamente para a economia. Nesse mesmo sentido, Silva e Sampaio (2022) ressaltam os prejuízos sofridos pelas instituições.

Os prejuízos da evasão também atingem as instituições de forma econômica, organizacional e acadêmica. No âmbito econômico, existe a premissa de que as receitas das universidades são definidas de acordo com o número de alunos, portanto, a perda de alunos resulta em perda orçamentária (Silva e Sampaio, 2022, p.605).

Para Lopes (2022), a evasão universitária é influenciada por diversos fatores que podem ser classificados em três tipos: Externos, questões relacionadas ao

mercado de trabalho, desvalorização da profissão e condições econômicas desfavoráveis; Internos, envolvem problemas com o projeto pedagógico, métodos de ensino, infraestrutura precária nas instituições e falta de apoio estudantil; por fim, Individuais dos estudantes, escolha precoce da profissão, desmotivação, dificuldade para adapta-se ao ensino superior, reprovações e problemas familiares, além da necessidade de trabalhar. Segundo Cielo *et al.* (2020), 54% das evasões estão ligadas a fatores externos.

De acordo com Lago e Gonçalves (2022), a evasão é frequentemente causada por problemas como a falta de identificação com o curso e a perda de interesse. Isso salienta a importância de um bom monitoramento e ações realizadas entre os diferentes setores da universidade para garantir que os alunos se sintam apoiados durante toda a sua jornada acadêmica.

2.5 O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

De acordo com Müller (2021), o curso de Secretariado Executivo foi iniciado no Brasil no final da década de 60 e atualmente é ofertado por Instituições federais, particulares e tecnológicas de ensino superior. A Universidade Federal de Sergipe foi fundada após um contexto de histórias de lutas pela educação profissional, sobretudo superior.

Dessa forma, no dia 28 de fevereiro de 1967, foi assinado pelo Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, o Decreto Lei 269 que criou oficialmente a Universidade Federal de Sergipe, que foi instalada em 15 de maio de 1968 com 10 cursos, e conta no atual momento com um total de 5.260 vagas ofertadas entre os campus.

Conforme Sabino (2017), os primeiros cursos de qualificação para secretários no estado de Sergipe surgiram em 1975, porém, a Universidade Federal de Sergipe criou o curso apenas alguns anos depois, em 2006, cuja primeira turma formou-se em 2010. Este curso oferece uma preparação do aluno para se tornar um profissional com competências, habilidades e atitudes desenvolvidas de acordo com as exigências do mercado (UFS, 2025).

De acordo com Sabino (2017), o curso de Secretariado Executivo apresenta uma grade interdisciplinar, estruturada por disciplinas de diversas áreas, como

Administração, Comunicação, Gestão e Línguas Estrangeiras. Essa interdisciplinaridade contribui para uma formação destinada a preparar profissionais para atuarem de forma estratégica e eficiente em ambientes corporativos, governamentais e não governamentais.

No dia 02 de março de 2012, o curso foi reconhecido junto ao Ministério da Educação (MEC), pela portaria nº 11, recebendo nota 4 no conceito. Sendo assim, houve a renovação do reconhecimento do Curso através da Portaria nº 211, de 25 de junho de 2020, e desde 2010 já formou 270 profissionais (UFS, 2025). O reconhecimento repercutiu tanto na atualização da grade curricular, com ajustes para atender às exigências do mercado, quanto no crescimento da procura por vagas, demonstrando maior interesse de novos estudantes pelo curso.

O Quadro 2 abaixo ilustra a evolução do número de candidatos ingressantes e concluintes no curso de Secretariado Executivo da UFS entre os anos de 2018 e 2023:

Quadro 2 – Alunos que ingressaram e concluíram o curso na UFS entre 2018 e 2024

Ano	Ingressantes	Ingressantes Por Sexo		Concluintes	Concluintes Por Sexo	
		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino
2018	51	29	22	34	29	5
2019	51	34	17	23	18	5
2020	49	33	16	8	8	0
2021	50	39	11	18	14	4
2022	48	33	15	23	18	5
2023	46	34	12	25	19	6
2024	40	28	12	17	11	6

Fonte: INEP, Departamento de Secretariado Executivo/UFS 2025.

Os números apresentados indicam uma diminuição significativa no número de candidatos que ingressaram em 2024, quando comparado aos anos anteriores. Em 2018, foram admitidos 51 alunos no curso, enquanto em 2024, esse número caiu para 40. Essa redução pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo alterações nas políticas de acesso à educação superior, os efeitos da pandemia de covid-19 e possíveis mudanças na visão do mercado sobre a carreira profissional.

Além disso, observa-se apesar da mudança de paradigmas da profissão, há uma notável redução de alunos do sexo masculino se comparado ao número de ingressantes do ano de 2018 com o ano de 2024. Contudo, a quantidade de alunos que concluíram o curso sofreu variações significativas, com destaque para o ano de

2020, quando apenas 8 alunas do sexo feminino finalizaram o curso e nenhum aluno do sexo masculino. Ao comparar a quantidade de ingressantes com a quantidade de concluintes nesse intervalo de tempo apresentado no quadro 2, nota-se que aproximadamente 44,18% dos alunos que ingressaram no curso de Secretariado Executivo conseguiu concluir a graduação no período entre 2018 e 2024. Analisando por sexo, temos aproximadamente 79,05% alunas do sexo feminino e aproximadamente 20,95% do sexo masculino graduados nesse período apresentado.

Apesar do quantitativo de alunos graduados se aproximar da metade dos alunos que ingressaram, há mais da metade de alunos (55,88%) que não concluíram a graduação nesse período de sete anos. Esses dados podem sinalizar a existência de obstáculos consideráveis que os alunos enfrentam para concluir seus estudos, requerendo uma avaliação mais detalhada dos elementos que afetam a evasão e a permanência no ambiente acadêmico.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma parte fundamental de um estudo ou pesquisa, pois define “a ordem que se deve impor aos diversos processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado” (Santos e Parra Filho, 2012, p.3). A metodologia adotada neste trabalho foi estruturada de modo a garantir a coerência entre os objetivos propostos e os procedimentos empregados na coleta e análise dos dados. Dessa forma, buscou-se selecionar técnicas adequadas para compreender as motivações dos discentes, assegurando maior confiabilidade e relevância aos resultados obtidos.

Esta pesquisa buscou responder a seguinte questão: Quais são os principais fatores que influenciam os alunos a escolher e permanecer no curso de Secretariado Executivo da UFS? A pergunta está fundamentada na premissa de que diversos elementos – como influências sociais, expectativas de mercado e satisfação com a formação – afetam tanto na escolha quanto na permanência dos alunos, como já mencionado por Lago e Gonçalves (2022) e Lopes (2022). As demais seções secundárias apresentam o delineamento da investigação realizada.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a construção dessa pesquisa, foram combinados aspectos de natureza descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2008, p. 28). Por fim, a pesquisa explicativa é focada na busca por explicações para os mais diversos fenômenos e eventos, estando centrada nos porquês da problemática (Sampaio, 2022, p. 26).

A metodologia empregada em mais de 90% das questões baseou-se na abordagem quantitativa, que visa medir os dados coletados por meio de recursos estatísticos e examinar as conexões existentes entre eles. Além disso, foi utilizada a metodologia qualitativa nas perguntas de número 8 e 22, que tem como objetivo a compreensão detalhada e aprofundada de determinado fenômeno.

Nesse sentido, Dourado e Ribeiro (2023) destacam que:

O planejamento de uma pesquisa qualitativa ou quantitativa, ou mesmo as que usam metodologias mistas, precisa considerar as possibilidades de

alcance e produção de entendimento sobre determinado fenômeno e, também, os limites das abordagens construídas. Ou seja, os potenciais e os limites analíticos precisam ser esclarecidos a cada projeto de pesquisa e a escolha metodológica mais adequada pode garantir maior potencial explicativo do objeto recortado (Dourado e Ribeiro, 2023, p.13).

No que se refere à abordagem quantitativa, Soares *et al.* (2022) e De Carvalho *et al.* (2024) compartilham uma perspectiva semelhante sobre a pesquisa quantitativa, descrevendo-a como uma metodologia objetiva, focada na avaliação de dados quantificáveis e no uso de instrumentos estatísticos, especialmente adequada para situações onde já existem teorias ou algum conhecimento anterior.

Em relação à abordagem qualitativa, Guerra *et al.* (2024) destaca que desse tipo de metodologia busca a compreensão profunda e interpretativa dos fenômenos sociais, culturais e individuais, valorizando o contexto, a subjetividade e a diversidade de perspectivas. Diferente da pesquisa qualitativa, que foca em dados estatísticos e mensuráveis.

3.2 CAMPO E SUJEITO DA PESQUISA

O estudo teve como população-alvo os estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe. A seleção dos participantes incluiu alunos de vários períodos – 2º, 4º, 6º, 8º – e também aqueles que não seguiam uma grade curricular regular. Como a pesquisa ocorreu no semestre de 2024.2, não houve participação de alunos de períodos ímpares, o que foi bom para o estudo, uma vez que ingressos mais novos possuíam pelo menos um período de experiência no curso.

Aproximadamente 60% das perguntas do questionário foram elaboradas utilizando a escala Likert como opções de resposta. Feijó, Vicente e Petri (2020) explicam que as pessoas normalmente dão uma variedade de respostas classificadas geralmente em cinco níveis, começando com "discordo totalmente" e progredindo até "concordo totalmente". Isso permite que o respondente demonstre se concorda ou não com uma afirmação em vez de simplesmente responder "sim" ou "não".

O restante do questionário é composto por perguntas com tipos de resposta diversificadas, incluindo perguntas abertas e fechadas. Para Sampaio (2022),

As perguntas abertas permitem ao respondente expor sua visão com comentários e explicações, que podem auxiliar na interpretação dos dados. Além disso, essa abordagem reduz o tempo de preparo do instrumento, pois

não precisa limitar as respostas, mas eleva o tempo de análise devido ao elevado volume de informações geradas; por sua vez, as perguntas com respostas fechadas oferecem opções pré-determinadas para o respondente escolher. Ademais, elas permitem que as respostas sejam organizadas e analisadas de forma quantitativa, justificando a prevalência desse instrumento nesse tipo e abordagem metodológica. (Sampaio, 2022, p. 26).

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado (APÊNDICE A) de forma *online* (*Google Forms*) e distribuído através de *e-mail* acadêmico e grupos de *Whatsapp*. Para garantir o maior número de respostas, houve o acompanhamento durante o período em que o formulário esteve disponível, entre 10 de dezembro de 2024 e 15 de janeiro de 2025.

O questionário contou com 25 questões, das quais 19 eram de formato fechado, elaboradas para atender aos objetivos do estudo e investigar os fatores que influenciam tanto a evasão quanto a permanência dos alunos no curso de Secretariado Executivo da UFS.

No momento da pesquisa, o curso possuía 178 estudantes regularmente matriculados, sendo 129 do sexo feminino e 49 do sexo masculino. Dentre esse total, 48 alunos responderam ao questionário, constituindo uma amostra significativa para a compreensão da realidade do curso no período analisado.

Buzin e Parreira (2020) destacam que esse método de aplicação traz inúmeras vantagens se comparado a outras formas. O custo é consideravelmente reduzido, pois elimina despesas com deslocamento, impressão e materiais físicos. Há também maior rapidez na coleta de dados, já que os questionários podem ser enviados simultaneamente a um grande número de indivíduos, possibilitando respostas imediatas. Além disso, o método oferece flexibilidade, permitindo que os participantes respondam no momento mais conveniente, o que tende a elevar a taxa de retorno. Outro aspecto relevante é a ampla acessibilidade, que possibilita alcançar públicos geograficamente distribuídos. Soma-se a isso a automação no processo de análise, uma vez que as ferramentas disponíveis são capazes de organizar e processar os resultados com agilidade. No que se refere à etapa de análise, foram utilizadas técnicas quantitativas e qualitativas, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Dimensões da análise de dados

Objetivos da pesquisa	Técnicas utilizadas para coleta	Técnicas de análise	Fontes dos dados
Identificar os principais fatores que motivam os alunos a escolher o curso	Aplicação de questionário online (<i>Google Forms</i>) com questão aberta com respostas qualitativas, fechadas e escala Likert	Interpretação quantitativa (Análise estatística) e conteúdo descritivo	Discentes matriculados no curso de Secretariado Executivo da UFS
Verificar os elementos que contribuem para a permanência dos alunos no curso	Aplicação de questionário online (<i>Google Forms</i>) com questão aberta com respostas qualitativas, fechadas e escala Likert	Interpretação quantitativa (Análise estatística) e conteúdo descritivo	Discentes matriculados no curso de Secretariado Executivo da UFS
Examinar os desafios enfrentados pelos discentes durante o curso e como esses obstáculos impactam seu desempenho e permanência.	Aplicação de questionário online (<i>Google Forms</i>) com questão aberta com respostas qualitativas, fechadas e escala Likert	Interpretação quantitativa (Análise estatística) e conteúdo descritivo	Discentes matriculados no curso de Secretariado Executivo da UFS

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Como observado, o quadro 3 tem como finalidade apresentar de maneira clara os objetivos específicos da pesquisa, juntamente com as técnicas de análise utilizadas para alcançá-los. Além disso, apresenta a metodologia analítica empregada no tratamento das informações coletadas, conforme os procedimentos metodológicos pertinentes a cada objetivo estabelecido.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

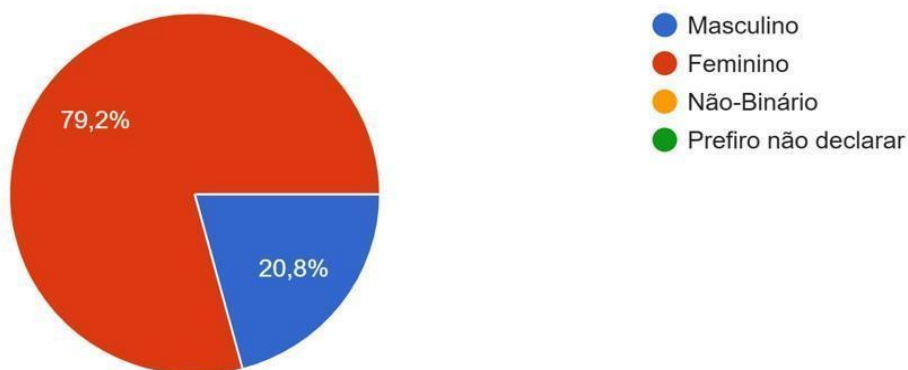
Os resultados desta seção serão apresentados por meio da análise dos dados obtidos a partir da pesquisa realizada com a aplicação de um questionário *on-line*, elaborado na plataforma *Google Forms*.

Para poder compreender os fatores que influenciaram a escolha e os motivos que contribuíram para a permanência no curso de Secretariado Executivo, foi preciso dividir a análise das respostas adquiridas em duas subseções.

4.1 A ESCOLHA DO CURSO DE SECRETARIADO

A pesquisa contou com a participação de 48 alunos do curso, sendo 10 do sexo masculino e 38 do sexo feminino. Dessa forma, a maioria dos participantes foi composta por mulheres, representando 79,2% do total de respostas, enquanto os homens corresponderam a 20,8%.

Gráfico 1 – Gênero dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O curso do Secretariado Executivo ainda tem a maior frequência de alunos do sexo feminino e sua perspectiva histórica de ser uma profissão de mulheres, vem mudando. O interesse dos homens nessa área nos últimos anos, conforme demonstrado no gráfico 2, torna evidente a mudança no estereótipo da profissão, além de reforçar a argumentação dos autores Santos, Rosa e Gomes (2017), a respeito da evolução da profissão de secretário.

A diversificação do gênero pode estar relacionada à ampliação das oportunidades profissionais, à valorização das habilidades de gestão e assessoria,

bem como ao reconhecimento da importância estratégica do profissional de Secretariado Executivo dentro das organizações. Também pode estar associada à desconstrução de estereótipos de gênero na escolha de carreiras e à crescente valorização das competências multidisciplinares exigidas pelo mercado de trabalho. Além disso, fatores como mudanças culturais, maior divulgação da área e a evolução do papel do profissional de Secretariado Executivo também contribuem para essa diversificação.

O quadro 4 mostra a divisão dos participantes pelo ano de ingresso no curso. Nota-se que a maior concentração de alunos está no ano de 2024, com 20 ingressantes, o que pode ser explicado pelo fato de esses alunos terem iniciado o curso mais recentemente, ao contrário dos ingressantes de anos anteriores que já podem ter concluído, trancado ou abandonado o curso.

Quadro 4 – Ano do ingresso dos participantes

Ano do ingresso	Quantidade
2014	1
2018	1
2020	3
2021	9
2022	10
2023	4
2024	20

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

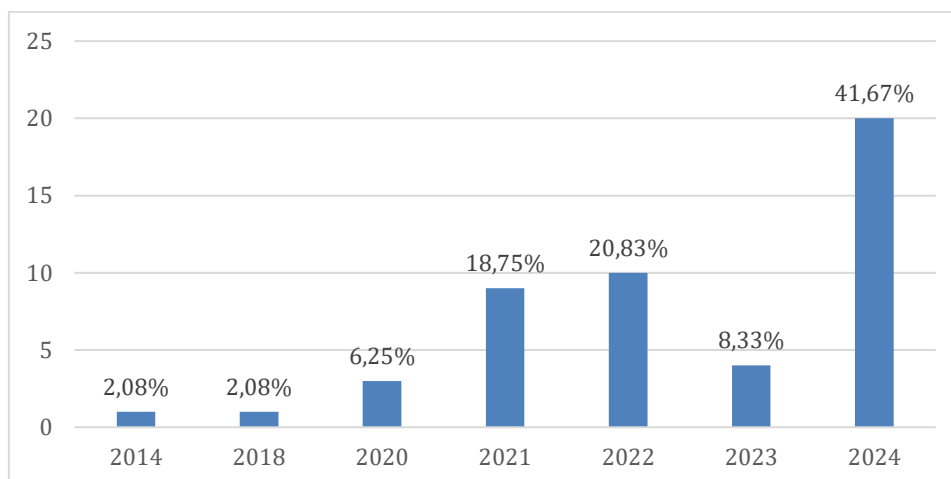
Continuando a análise do quadro 4, observa-se que a segunda maior concentração de alunos está no ano de 2022, com 10 ingressantes, seguido pelo ano de 2021, com 9 ingressantes. Ao contrário dos ingressantes do ano de 2024, esse número pode estar relacionado à experiência positiva dos alunos, a identificação com a profissão e ao reconhecimento crescente da importância do profissional de Secretariado Executivo no mercado de trabalho.

A quantidade de participantes que ingressaram no curso no ano de 2023 é relativamente baixa, com apenas 4 estudantes, conforme apresentado no Quadro 4. Esse número pode ser interpretado de diversas formas, parte desses alunos podem ter trancado a matrícula temporariamente, abandonado ou simplesmente optaram por não participar da pesquisa.

A soma dos participantes que ingressaram nos anos de 2020, 2018 e 2014 é igual a 4, esse menor quantitativo pode ser explicado pelo fato de o curso possuir uma

estimativa de 4 anos para a conclusão, os demais alunos que ingressaram nesses anos podem ter concluído ou desistido da graduação. O gráfico 2 mostra o percentual de participantes por ano.

Gráfico 2 – Percentual de participantes por ano de ingresso.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O quadro 5 ajuda a obter uma melhor compreensão da distribuição dos ingressantes ao longo dos anos e evidencia possíveis relações entre o tempo de ingresso e a permanência no curso.

Quadro 5 – Período cursado no momento da pesquisa

Ano do ingresso	Quantidade
2º	20
4º	4
6º	9
8º	9
Irregular	6

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esses dados indicam que a pesquisa teve maior influência de alunos que ainda estão na fase inicial do curso, o que sugere que muitos deles ainda estão se adaptando ao curso e à rotina universitária. Além disso, a presença de estudantes em diferentes períodos fornece uma visão mais ampla de fatores que influenciam a duração do curso, pois permite comparar a perspectiva dos recém-ingressantes com aqueles que já têm uma experiência acadêmica consolidada.

O quadro 6 apresenta as respostas para a pergunta que foi realizada sobre qual o principal motivo que levou o respondente a escolher o curso de Secretariado Executivo. As respostas foram diversas, desde o interesse pessoal pela área, pontuação do Enem, perspectiva de empregabilidade para atuar no mercado e até mesmo facilidade para acessar a Universidade Federal de Sergipe.

Quadro 6 – Principal motivo que levou os graduandos a escolher o curso

Motivos	Quantidade
Semelhança com área afim	03
Curiosidade	01
Facilidade de acesso à UFS / Pontuação no Enem	15
Simpatia com a grade curricular	02
Influência dos amigos ou familiares	05
Perspectiva de empregabilidade	06
Interesse pessoal pela área	16

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

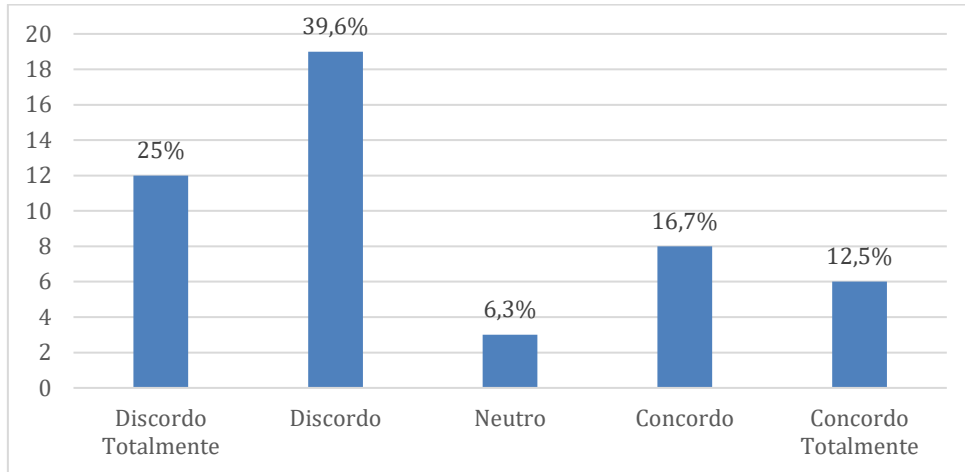
O quadro 6 mostra que o motivo que mais contribuiu para a escolha do curso de Secretariado Executivo foi o interesse pessoal pela área, ou seja, a maior parte dos respondentes já conhecia a área e possuía algum tipo de interesse. Em seguida temos a facilidade de acesso à UFS / pontuação no Enem, o que constata que esse outro quantitativo de participantes escolheu o curso devido à facilidade de ingressar no ensino superior.

Dando continuidade à análise dos motivos que influenciaram a escolha pelo curso, seis participantes apontaram a perspectiva de empregabilidade como fator determinante, enquanto outros cinco mencionaram a influência de amigos ou familiares. Esses dados corroboram o que afirmam os autores Terruggi, Cardoso & Camargo (2019) e Fonseca & Canal (2022), ao destacarem que essa decisão é influenciada por uma multiplicidade de fatores, como aspectos sociais, culturais, econômicos, influência familiar, além de desejos e aspirações pessoais.

Ao se depararem com a afirmativa, o curso de Secretariado Executivo foi a minha primeira opção de graduação, que foi formulada com o objetivo de identificar o nível de concordância com a afirmativa, 39,6% dos participantes responderam que discordam e 25% discordaram totalmente, ou seja, mais da metade dos participantes não almejavam o curso de Secretariado Executivo quando realizou a prova do ENEM. Estes resultados serviram para confirmar que muitos buscaram ingressar em cursos com áreas afins ou que a pontuação do ENEM permitisse o ingresso na Universidade.

O gráfico 3 fornece uma visão detalhada a respeito do nível de concordância para esta afirmativa.

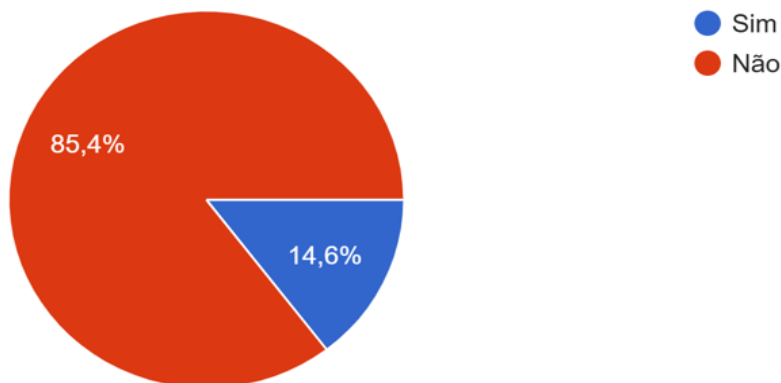
Gráfico 3 – Nível de concordância com a afirmativa: O curso de Secretariado Executivo foi a minha primeira opção de graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os respondentes também foram questionados se realizaram algum processo de orientação vocacional antes da escolha do curso, com o intuito de identificar se os participantes haviam passado pelo processo de autoconhecimento e consequentemente identificado os próprios interesses, habilidades e valores. Conforme descrito no gráfico 4 a seguir, 85,4% (41 participantes) não realizou nenhum tipo processo de orientação vocacional.

Gráfico 4 – Realizou algum processo de orientação vocacional antes da escolha do curso

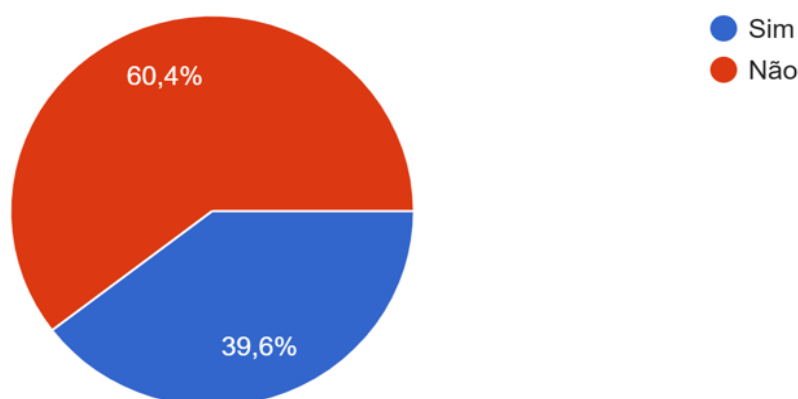


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base no exposto, os dados sugerem que grande parte dos 80% de estudantes que desistem no percurso entre o primeiro período e metade do curso podem não ter passado pelo processo de autoconhecimento. De acordo com Silva, Oliveira e Santiago (2022), essa ausência pode ter dificultado a identificação entre suas competências pessoais e o perfil da profissão escolhida, resultando em frustrações e insatisfações com a graduação.

Na sequência, foi perguntando se antes de ingressar no curso, o participante tinha conhecimento sobre as funções e atribuições de um profissional de Secretariado Executivo. A seguir o gráfico 5 apresenta as respostas para essa pergunta.

Gráfico 5 – Antes de ingressar no curso possuía conhecimento das funções e atribuições de um profissional de Secretariado Executivo



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O resultado apresentado mostra que dentre os participantes, 60,4% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento, enquanto 39,6% disseram conhecer o que designa este profissional. Esse percentual equivale a 29 respondentes que responderam que não possuíam o conhecimento e 19 que responderam sim.

Dando continuidade à questão seguinte, foi perguntado aos 19 participantes que responderam “sim”, o que sabiam sobre o profissional de Secretariado Executivo, grande parte associou a profissão à atuação em setores administrativos e ao suporte direto a gestores e executivos, com ênfase em atividades como organização de reuniões, viagens corporativas, documentos e atendimento ao público. Também foi recorrente a menção ao papel de assessoramento, planejamento de eventos e suporte em processos burocráticos dentro da empresa. A seguir, o quadro 7 apresenta as respostas.

Quadro 7 – Conhecimento Prévio sobre o Profissional de Secretariado Executivo

Categoria	Homens	Mulheres
Atividades administrativas	- "Participando do ramo administrativo" - "Atua na área de administração"	- "Atua na área administrativa" - "Organização de eventos" - "Parte administrativa"
Apoio à gestão e liderança	- "Auxiliava o chefe"	- "Assessor" - "Trabalha com cargos de gestão e diretoria"
Organização e planejamento	- "Organizando viagens, reuniões e documentos"	- "Planejar atividades como reuniões, eventos, etc." - "Atividades de gestão"
Comunicação e recepção	- "Recepcionava clientes"	- "Boa comunicação" - "Recepcionava clientes" - "Emprego para recepcionar"
Visão técnica e estratégica	- "Facilitar processos burocráticos"	- "Competências técnicas e comportamentais" - "Papel crucial"
Mercado de trabalho e carreira	- "Campo de atuação que pode ser exercido na área hospitalar"	- "Faixa salarial", "Áreas de atuação", "Profissão em ascensão", "RH, financeiro, eventos"

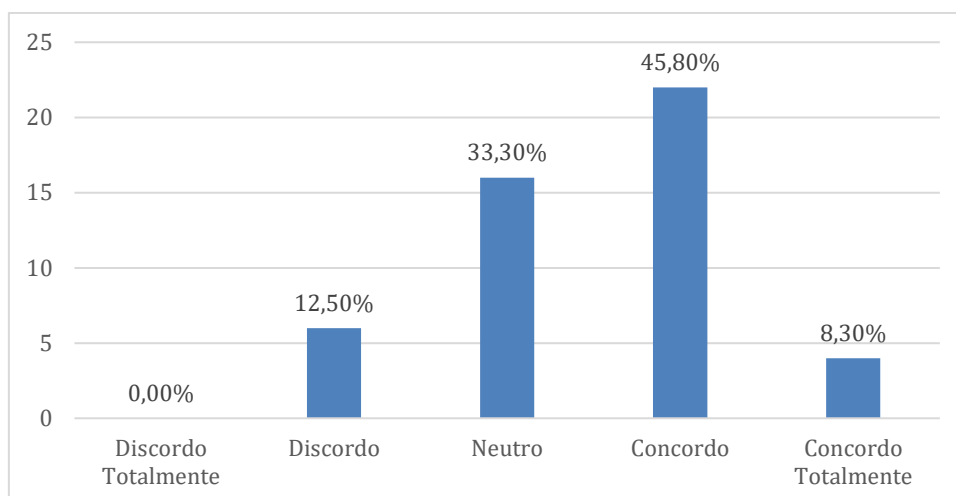
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para uma melhor compreensão, as respostas foram divididas por gênero, a partir dessa análise, evidenciou-se que os homens demonstraram um conhecimento mais voltado para o apoio prático direto (como auxiliar o chefe), enquanto as mulheres mencionaram mais frequentemente a liderança, o planejamento estratégico e a relação com o mercado.

Essa percepção dialoga com os achados de Araújo (2023), que aponta que as atribuições e competências do secretário executivo abrangem desde a comunicação eficiente, organização e planejamento até a capacidade de liderança, visão estratégica e domínio de tecnologias, permitindo que esse profissional atue como elo entre a gestão e os demais setores da organização.

Na questão 9, foi utilizada a escala Likert para avaliar o grau de concordância com a afirmação “Considerava o mercado de trabalho promissor antes de ingressar no curso”. Foi observado que 8,3% afirmaram que concordam totalmente e 45,8% que concordam, ou seja, sabiam que o mercado era promissor; 12,5% discordam, ou seja, sabiam que o mercado era promissor; e 33% foram neutros, o que quer dizer que não quiseram opinar. O Gráfico 6 apresenta uma visualização mais clara dessas respostas.

Gráfico 6 – Nível de concordância com a afirmativa: Considerava o mercado de trabalho promissor antes de ingressar no curso

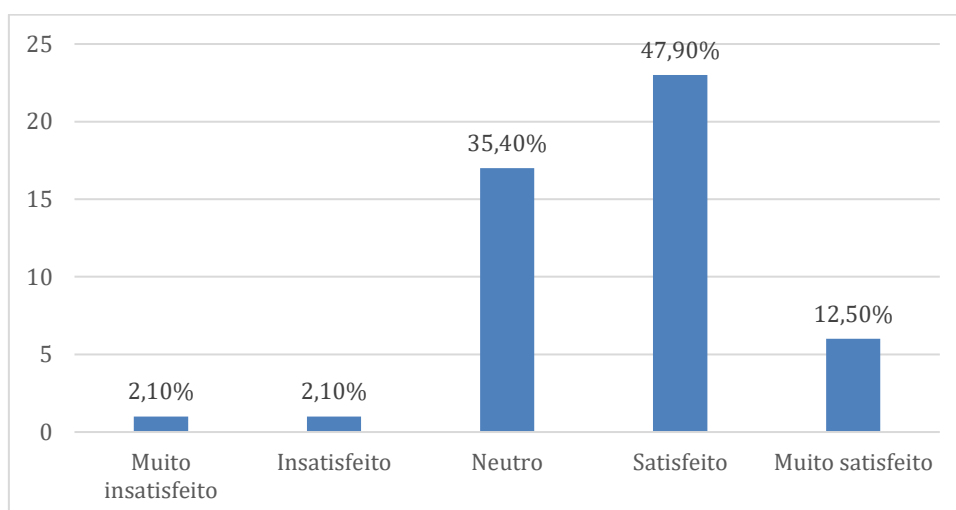


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sendo assim, o resultado apresentado mostra que a maioria dos participantes buscou informar-se em relação à empregabilidade e se a atuação no mercado profissional estava em alta antes da escolha do curso.

Continuando com o uso da escala Likert, a questão seguinte buscou medir o nível de satisfação com o curso. A satisfação dos discentes pode recair em variáveis como: corpo docente de qualidade, conhecimentos adquiridos, estrutura curricular, oportunidades acadêmicas e apoio da própria instituição.

Gráfico 7 – Nível de satisfação com o curso



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

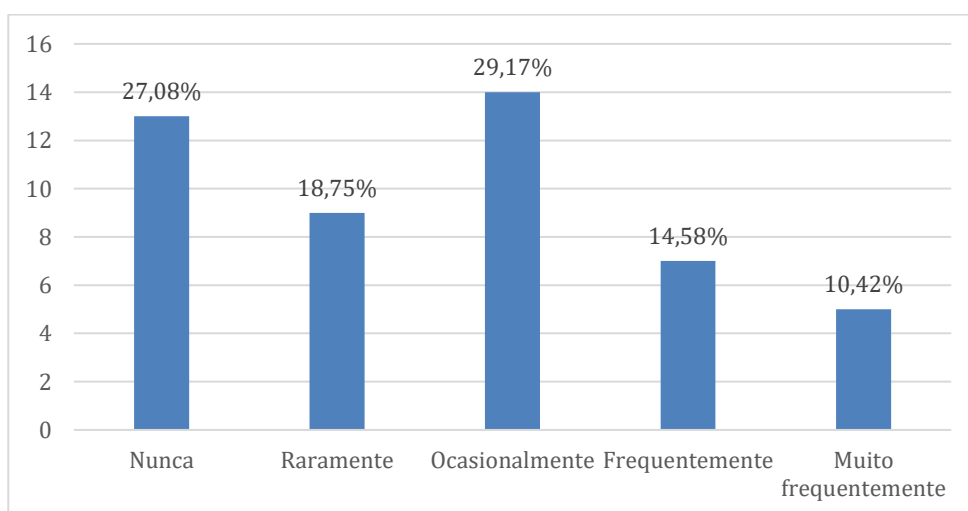
Sendo assim, a análise das respostas indicou que a maior parte dos alunos estão satisfeitos com o curso, a soma dos participantes que respondeu à pergunta de forma positiva ultrapassa mais da metade das respostas (60,4%), enquanto uma minoria respondeu de forma negativa (insatisfeito 2,1% e muito insatisfeito 2,1%). Já 35,4% preferiram não se manifestar – o que sugere que ainda não têm uma percepção formada do curso, em especial os que ingressaram há menos tempo.

No entanto, ainda que um número relativamente menor do percentual de estudantes respondeu que não estão satisfeitos e outra parte considerável não informou sua opinião sobre a satisfação, esse fato traz um alerta que sugere que ainda são necessárias ações mais específicas, como pesquisas detalhadas com os discentes, realização de grupos de discussão e revisão periódica da estrutura curricular, para identificar pontos de melhoria e aumentar a satisfação com o curso.

4.2 A PERMANÊNCIA NO CURSO DE SECRETARIADO

Para compreender os fatores que influenciaram a permanência dos discentes no curso, a décima pergunta foi: Você já pensou em abandonar o curso? Ao analisar os dados que são apresentados no gráfico 8, pode-se notar que a maioria dos alunos em algum momento já pensou em abandonar o curso, ambos em diferentes graus de frequência.

Gráfico 8 – Distribuição das respostas à pergunta: Você já pensou em abandonar o curso?



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Somando as respostas "Raramente", "Ocasionalmente", "Frequentemente" e "Muito frequentemente", temos 35 estudantes (72,92%) que já pensaram em abandonar o curso com alguma regularidade, ou seja, isso indica uma tendência significativa de insatisfação ou dificuldades enfrentadas pelos alunos. Apenas 13 alunos (27,08%) afirmaram nunca ter pensado em abandonar o curso, isso mostra que cerca de 1 em cada 4 estudantes estão plenamente seguros em relação à permanência no curso.

Ao responderem que já pensaram em abandonar o curso, os participantes foram solicitados a especificar qual foi o principal motivo que levou a pensar em abandonar o curso. A seguir, o quadro 8 apresenta as respostas

Quadro 8 – Principal motivo que levou o aluno a pensar em abandonar o curso

Motivo	Quantidade	Percentual (%)
Falta de identificação com a área	19	39,58%
Falta de perspectivas no mercado de trabalho	7	14,58%
Dificuldade nas disciplinas	5	10,42%
Dificuldade financeira	3	6,25%
Outros motivos pessoais	1	2,08%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A “Falta de identificação com a área” foi de longe o motivo mais recorrente, com um total de 19 alunos respondentes. Isso pode estar relacionado a uma escolha inicial sem pleno conhecimento da área, falta de orientação vocacional, facilidade de ingresso na universidade ou expectativas não correspondidas. Logo em seguida, temos a “Falta de perspectiva no mercado de trabalho” como o segundo motivo mais votado, com 7 alunos. Esse dado sugere que, mesmo que o estudante goste ou identifique-se com o curso, a insegurança sobre a empregabilidade pode levá-lo a querer desistir. Outro motivo citado foi a “Dificuldade nas disciplinas” com aproximadamente 1 em cada 10 respondentes. Essa dificuldade pode estar relacionada à base escolar fraca, à metodologia de ensino ou à carga horária puxada, levando em consideração que muitos estudantes precisam trabalhar. Embora não seja o maior motivo, a “Dificuldade financeira” foi citada por uma parcela significativa (3 alunos), o que demonstra que a permanência no curso também depende de condições socioeconômicas.

Esses dados reforçam as ideias dos autores Pereira & dos Reis (2020) e Lobato & Teixeira (2022), ao evidenciarem que a permanência no ensino superior está

relacionada a fatores como identificação com o curso, preparo acadêmico prévio e suporte financeiro.

Dando continuidade, os participantes foram questionados sobre os fatores que contribuíram com a permanência no curso. Essa foi uma pergunta com múltiplas opções de resposta como mostra o quadro 9.

Quadro 9 – Fatores que contribuem para a permanência no curso

Fator	Quantidade de vezes citado
Perspectiva de crescimento profissional	33
Qualidade do corpo docente	29
Apoio institucional (bolsas, monitoria, estágios)	17
Integração com colegas de curso	14
Interesse pelas disciplinas	11
Não sei	1

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Dentre todas as respostas, a “Perspectiva de crescimento profissional” foi o fator com maior número de menções, aparecendo 33 vezes nas combinações de respostas. Isso mostra que mesmo diante das dificuldades encontradas, os alunos estão fortemente motivados pela possibilidade de evolução na carreira. Esse, certamente, é o pilar central que sustenta a permanência no curso.

A segunda maior motivação vem da percepção positiva dos alunos em relação aos professores. A “Qualidade do corpo docente” obteve 29 menções, percepção que mostra que o engajamento, competência e dedicação dos professores ajudam a fortalecer o vínculo dos alunos com o curso.

Seguindo com a análise dos fatores, o “Apoio institucional”, como bolsas, monitorias e estágios oferecidos pela Universidade aparece como terceiro fator de motivação para a permanência. Mencionado 17 vezes, isso aponta que esse tipo de apoio é fundamental para muitos estudantes, especialmente aqueles que precisam conciliar estudo com questão financeira.

Outro fator que contribui para a permanência é a “Integração com Colegas de Curso”, sendo o quarto fator com maior número de menções (13 menções), ter uma rede de apoio entre os colegas mostra-se algo decisivo, principalmente em momentos de dificuldade. Isso reforça a importância de ambientes colaborativos e que incentivem o trabalho em grupo, além da troca de conhecimentos adquiridos.

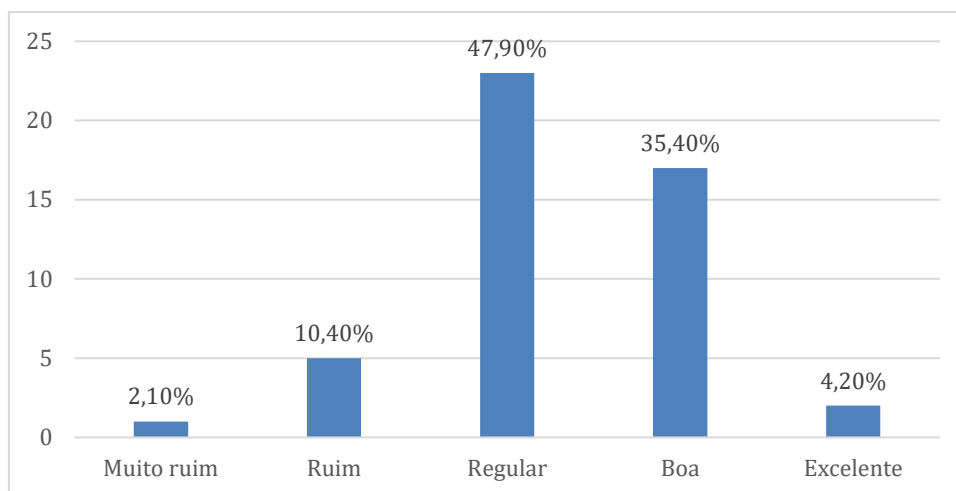
Embora tenha sido mencionado menos que os demais, o “Interesse pelas Disciplinas” (10 menções) mostra-se um fator importante, pois quando o conteúdo das

disciplinas desperta a curiosidade e identificação, isso contribui positivamente para a decisão de continuar no curso. Por fim, houve uma única pessoa que relatou não saber o que a mantém no curso. Podendo ser um sinal de desmotivação ou falta de clareza quanto aos próprios objetivos.

Considerando a questão dos fatores que contribuem para a permanência no curso, foram formuladas algumas perguntas com o objetivo de identificar o nível de satisfação e concordância com alguns dos fatores que foram citados anteriormente.

Em relação à infraestrutura da Universidade Federal de Sergipe, há uma diferença de percepção da qualidade do serviço de acordo com a perspectiva dos alunos do curso de Secretariado Executivo. O gráfico 9 apresenta a avaliação dos participantes quanto a infraestrutura oferecida pela universidade. Essa avaliação abrange as salas de aula, a biblioteca, o acesso a materiais de ensino e a espaços de lazer disponibilizados pela Universidade Federal de Sergipe.

Gráfico 9 – Avaliação da Infraestrutura Oferecida pela Universidade



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico revelou uma percepção de satisfação predominante entre mediana e positiva da infraestrutura disponibilizada pela universidade. As avaliações positivas (Boa + Excelente) somaram o total de 39,60% (19 participantes), enquanto a mediana (Regular) totalizou 47,90% (23 participantes). O que mostra que os alunos reconhecem que a universidade possui uma boa infraestrutura, mas também esperam melhorias.

Quanto à avaliação negativa (Ruim + Muito Ruim), foram somados um total de 12,50% (6 pessoas). Embora representem uma minoria, esses dados não devem ser

negligenciados, pois indicam que existe uma parcela de alunos que percebe deficiências na infraestrutura disponibilizada. Esse sinal de alerta evidencia a necessidade de identificar quais aspectos específicos precisam ser aprimorados, seja em relação a salas de aula, laboratórios, equipamentos ou recursos de apoio. A partir disso, a universidade pode planejar ações direcionadas que promovam melhorias concretas e atendam de forma mais adequada às demandas desses estudantes, fortalecendo assim a percepção geral de qualidade e conforto do ambiente acadêmico.

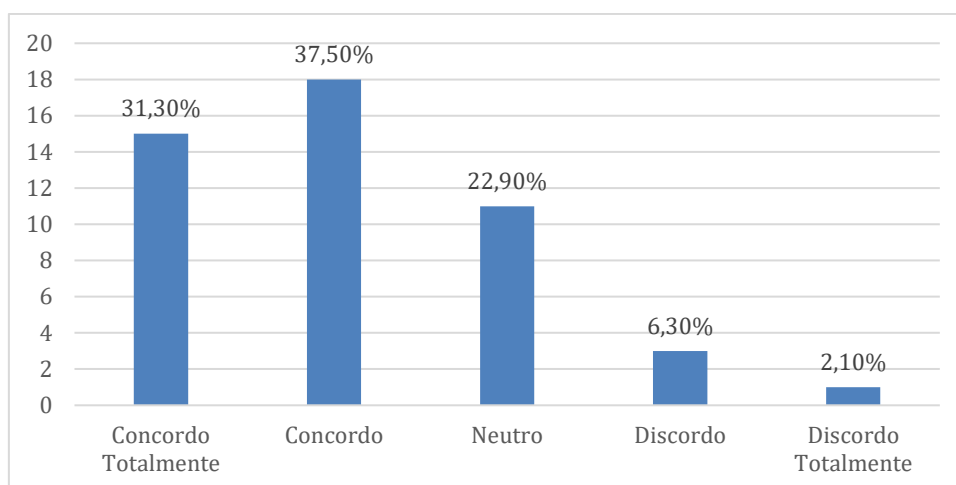
Com estes dados coletados, é possível afirmar que a infraestrutura da UFS não afeta diretamente a qualidade e a permanência no curso de Secretariado Executivo, porém há questões que precisam ser melhoradas, mas para que sejam identificadas, uma escuta ativa precisa ser realizada, principalmente dos alunos que responderam “Ruim e Muito Ruim”.

A relação entre professor e aluno é um outro fator de extrema importância para o bom andamento da aprendizagem e acima disso, para a permanência no curso. Conforme Freire e Faundez (2002, p. 36), “o diálogo só existe quando aceitamos que o outro é diferente e pode nos dizer algo que não conhecemos”. Quando os professores estabelecem uma relação positiva com os alunos, envolvimento acadêmico, troca de experiências e desenvolvimento do pensamento crítico são fortalecidos. Assim, o diálogo com respeito, empatia e confiança pode promover a colaboração para um melhor aprendizado.

Para dar continuidade à análise do questionário aplicado, o gráfico 10 mostra o nível de concordância dos alunos a respeito da relação com os professores ter sido positiva e motivadora. Conforme apresentado, 31,30% dos entrevistados concordam totalmente e 37,50% concordam, a soma dessa análise positiva totaliza 68,80% das respostas (33 respondentes). Isso equivale a mais de dois terços dos respondentes, permitindo afirmar que os entrevistados avaliam a relação professor-aluno como positiva e motivadora.

Além disso, 22,90% mantiveram-se neutros, um grupo que pode representar os estudantes que não tiveram experiências marcantes, ou seja, nem positiva e nem negativa. Já 6,30% discordaram e 2,10% discordaram totalmente, embora seja a minoria, esses estudantes não podem ser ignorados, pois podem dificuldades específicas, no suporte acadêmico ou na relação com determinados professores.

Gráfico 10 – Nível de Concordância com a Afirmativa: A relação com os professores tem sido positiva e motivadora

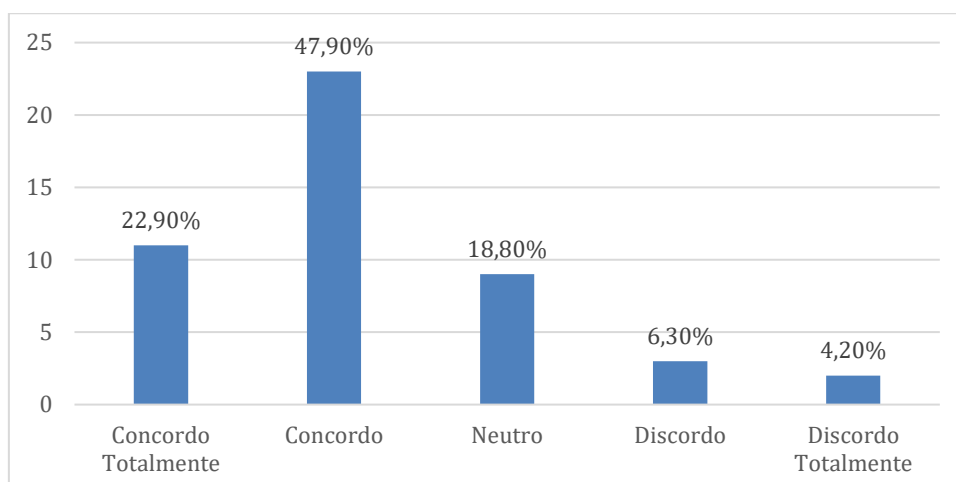


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De modo geral, esses resultados indicam que a maioria dos respondentes tem uma visão favorável dessa relação. Com isso, a relação com os professores é um dos fatores que afeta a permanência dos alunos no curso.

Dando continuidade à pesquisa, a afirmação seguinte buscou avaliar se o relacionamento com colegas de curso contribuiu para a permanência na universidade. O gráfico 11 mostra que 70,80% dos participantes avaliaram essa afirmativa de forma positiva (Concordo Totalmente + Concordo), enquanto 18,80%, mantiveram-se neutros, já 10,50% avaliaram de forma negativa (Discordo + Discordo Totalmente).

Gráfico 11 – Nível de Concordância com a Afirmativa: O relacionamento com colegas de curso contribui para a minha permanência na universidade

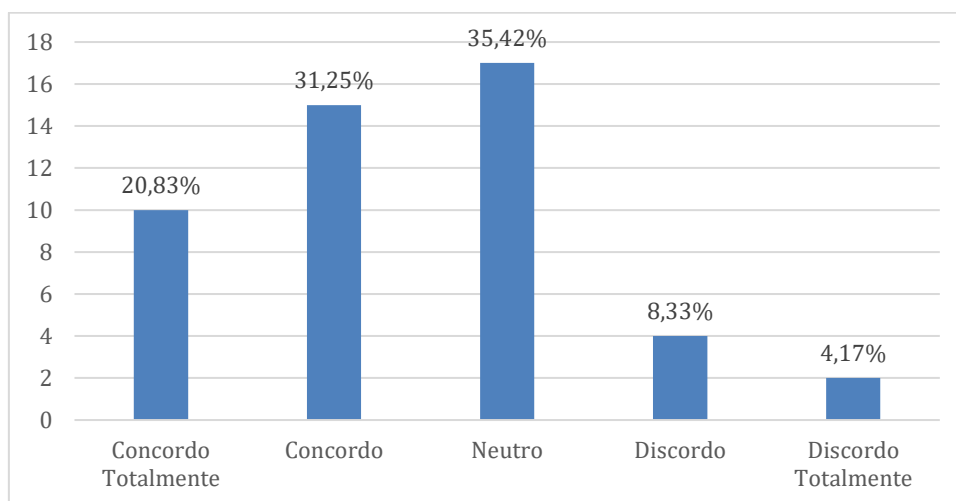


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As respostas para essa afirmativa reafirmam que a relação interpessoal com colegas de curso tem papel relevante na sua permanência na universidade. Esse resultado está em concordância com o estudo de Soares et al. (2021), que evidencia que um maior envolvimento social do aluno aumenta suas chances de desenvolver relações interpessoais satisfatórias no ambiente universitário, favorecendo a adaptação e o sucesso acadêmico.

A questão seguinte buscou avaliar se o fator “Apoio institucional” oferecido pela universidade é adequado para o curso. Para essa avaliação foi feita uma afirmativa na qual permitiu aos participantes expressarem o nível de concordância, conforme demonstrado no gráfico 12 a seguir.

Gráfico 12 – Nível de Concordância com a Afirmativa: O apoio institucional (bolsas, monitorias, estágios) é adequado para me manter no curso



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da análise das respostas, notou-se que a afirmativa recebeu uma aprovação moderada, na qual 52,08% dos respondentes afirmaram que concordam ou concordam totalmente. Isso demonstra que mais da metade dos estudantes reconhecem positivamente o apoio institucional oferecido, sejam programas como bolsas, monitorias e estágios. Essa análise demonstrou que a universidade, em parte, cumpre seu papel de oferecer suporte aos alunos.

Seguindo com a interpretação dos dados do gráfico 12, observou-se uma neutralidade significativa de 35,42% dos participantes. Esse número expressivo pode indicar uma falta de clareza sobre esses tipos de apoio, dificuldade de acesso a esses

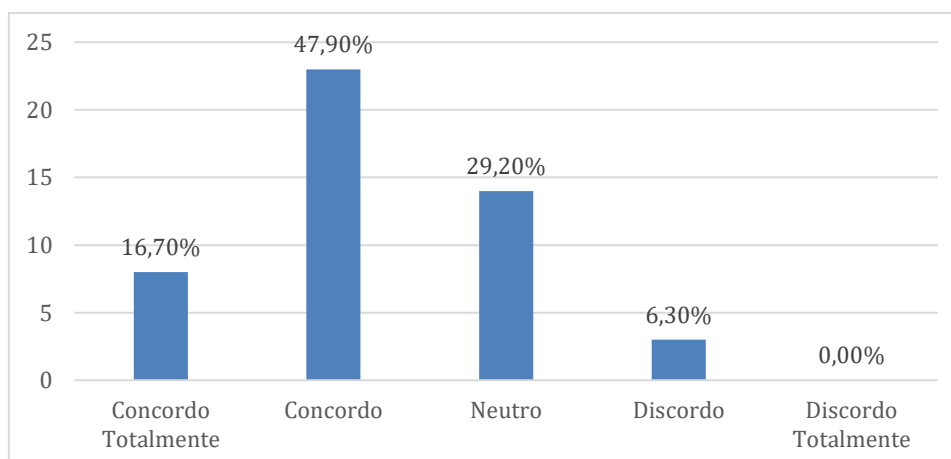
apoios ou simplesmente uma percepção de que o apoio institucional não tem impacto significativo em sua permanência.

Por fim, 12,50% declararam que discordam ou discordam totalmente dessa afirmativa. Esse grupo representa alunos que não se sentem suficientemente amparados por esses programas, muitos dos quais precisam conciliar trabalho e estudo, o que pode dificultar o aproveitamento desses programas, sinalizando assim vulnerabilidades sociais, econômicas ou institucionais. Segundo Pereira & dos Reis (2020) e Lobato & Teixeira (2022), esses fatores podem impactar diretamente a permanência dos alunos no curso.

Seguindo com os programas ofertados pela Universidade, a questão seguinte buscou analisar se a UFS oferece oportunidades suficientes para a participação em atividades extracurriculares. Durante o período na Universidade, as atividades extracurriculares são fundamentais para a graduação, seja do ponto de vista profissional ou acadêmico, por ter como finalidade obter experiências adicionais em paralelo ao tempo exaustivo de conhecimentos teóricos nas salas de aula.

Nesse contexto, as atividades extracurriculares podem ser entendidas como: programas de estágios, monitorias, programas de pesquisas, atividades de extensão, eventos acadêmicos, cursos complementares, entre outras. Essas atividades têm como finalidade ajudar os alunos a desenvolver experiência prática e postura profissional, além de capacidades como liderança, proatividade e cooperação, que são muito valorizadas no mercado de trabalho. Analisando o Gráfico 13, podemos observar a percepção dos estudantes quanto a essas atividades.

Gráfico 13 – Nível de Concordância com a Afirmativa: A universidade oferece oportunidades suficientes para a participação em atividades extracurriculares



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

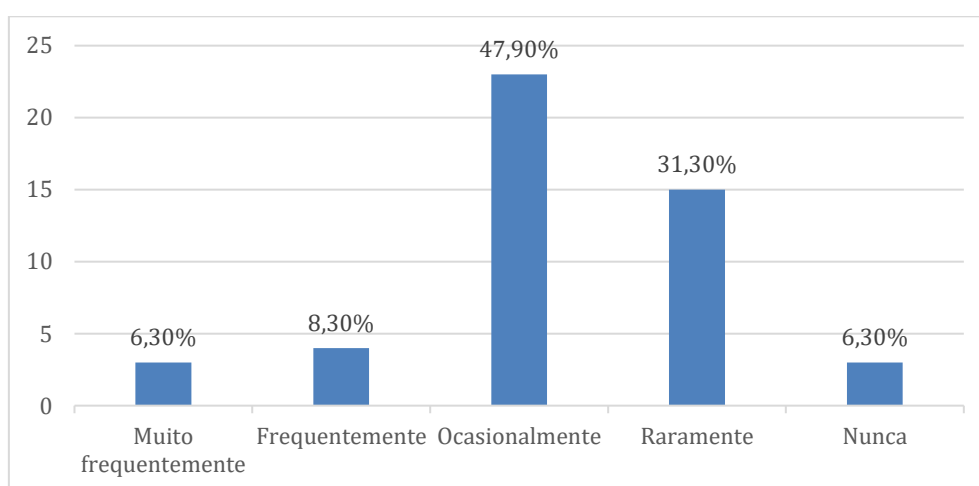
Ao observar as respostas obtidas nesta afirmação, percebe-se que 64,60% dos participantes afirmou concordar ou concordar totalmente. Esse dado revela uma percepção predominantemente positiva por parte dos estudantes, indicando que as atividades extracurriculares oferecidas pela Universidade são suficientes para concluir a graduação.

Por outro lado, 29,20% dos participantes mantiveram-se neutros em relação a afirmação. Essa postura pode ser interpretada de diversas formas: podendo indicar desconhecimentos dessas atividades, desinteresse pessoal, preocupação em concluir primeiramente as disciplinas obrigatórias, ou até dificuldades para conciliar o tempo disponível com as atividades ofertadas.

Por fim, 6,30% dos participantes declararam discordar dessa afirmação, o que sugere a necessidade de uma investigação mais aprofundada para identificar os possíveis obstáculos enfrentados por esses estudantes.

Ao questionar sobre a participação dos alunos nessas atividades, observou-se que 47,90% envolvem-se nas atividades ocasionalmente, enquanto 31,30% raramente se dedicam a elas. Somente 14,60% envolvidos frequentemente ou muito frequentemente, os outros 6,30% informaram nunca ter participado de algum tipo de atividade extracurricular, conforme demonstrado no gráfico 14 a seguir.

Gráfico 14 – Distribuição das respostas à pergunta: Você participa de atividades extracurriculares relacionadas ao curso?



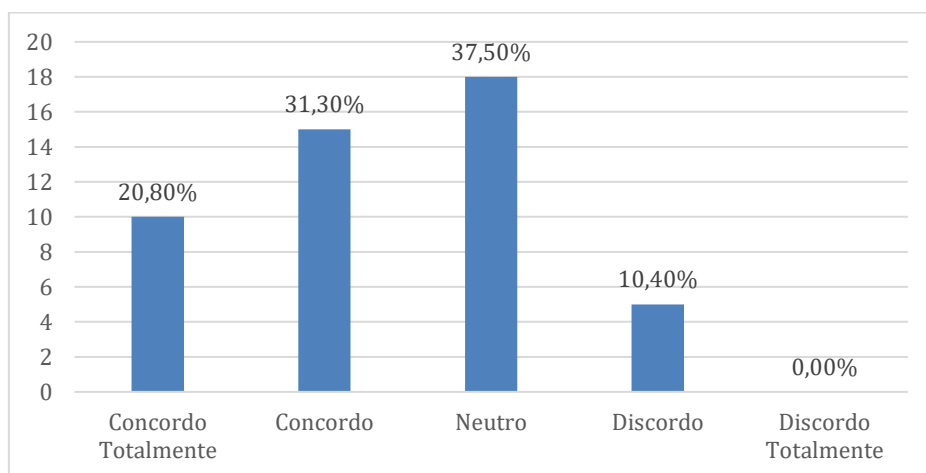
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Assim, fica claro que apesar da Universidade oferecer oportunidades, como indicado nos resultados da questão anterior, os dados sugerem que essas

oportunidades não estão sendo totalmente aproveitadas ou não são suficientemente atrativas para a maioria dos alunos. Isso aponta para uma possível necessidade de revisão na forma como as atividades extracurriculares são planejadas, divulgadas e integradas à vida acadêmica.

Levando em consideração que muitos alunos precisam conciliar o estudo com o trabalho, foi perguntado aos participantes se a necessidade de trabalhar durante o curso dificulta o desempenho acadêmico. Essa realidade é expressa no gráfico 15, no qual 52,10% responderam que concordam ou concordam totalmente que trabalhar e estudar dificulta o desempenho. Além disso, 34,50% dos entrevistados se mantiveram neutros no que diz respeito às dificuldades que essa jornada dupla impõe ao desempenho acadêmico. Outros 10,40% responderam que discordam.

Gráfico 15 – Nível de Concordância com a Afirmativa: A necessidade de trabalhar durante o curso dificulta o meu desempenho acadêmico

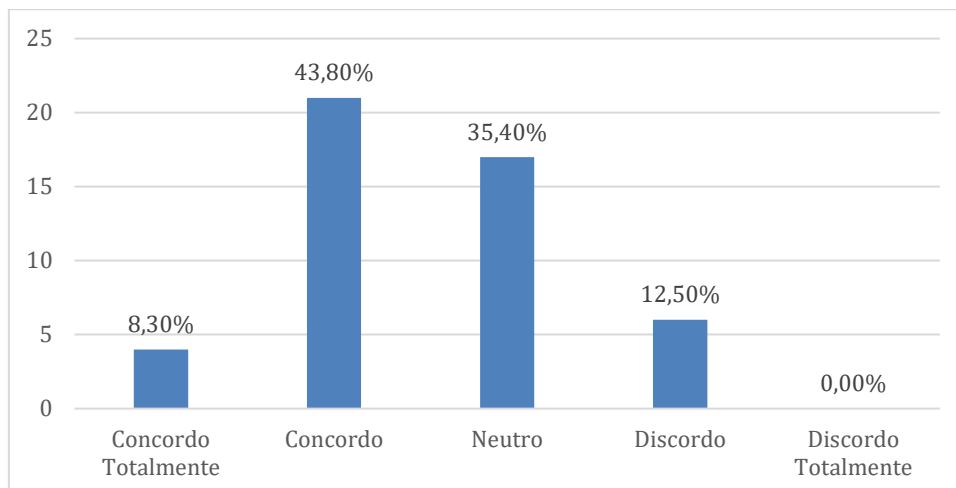


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao examinar as respostas, é importante observar que a maioria dos participantes sentem que a necessidade de trabalhar e estudar interfere no seu desempenho acadêmico. Essa percepção pode estar associada à sobrecarga de tarefas, à falta de tempo para os estudos ou a exaustão física e mental, o que, consequentemente, poderá impactar diretamente na permanência dos alunos. A presença expressiva de respostas neutras também sinaliza a necessidade de investigar mais a fundo a relação entre trabalho e desempenho acadêmico.

A seguir o gráfico 16 expressa a possível compatibilidade da carga horária do curso com a rotina, uma vez que o gráfico anterior afirma que há uma dificuldade no desempenho acadêmico devido à dupla jornada.

Gráfico 16 – Nível de Concordância com a Afirmativa: A carga horária do curso é compatível com a minha rotina



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao se depararem com a presente questão, 52,10% dos entrevistados responderam que concordam ou concordam totalmente que a carga horária do curso é compatível com a rotina. Enquanto 35,40% mantiveram-se neutros. 12,50% discordam.

Apesar de a carga horária do curso ser considerada compatível por mais da metade dos alunos, a realidade da dupla jornada impõe desafios reais ao desempenho acadêmico. A presença expressiva de respostas neutras em ambos os gráficos sugere que as questões exigem uma investigação mais aprofundada e abordagens distintas de acordo com o perfil de cada estudante. Há espaço para que a Universidade reavalie suas práticas pedagógicas e políticas de apoio, visando reduzir os impactos do trabalho sobre a formação acadêmica.

Para concluir o bloco de questões sobre os fatores que influenciam na permanência dos alunos, foi perguntado aos alunos os motivos que interferiram o seu desempenho. Diversas opiniões foram demonstradas, de acordo com o quadro 10 a seguir. Entretanto, dos 48 participantes, 37 demonstraram os motivos, enquanto 11 optaram por não informar.

Quadro 10 – Motivos que interferem o seu desempenho acadêmico

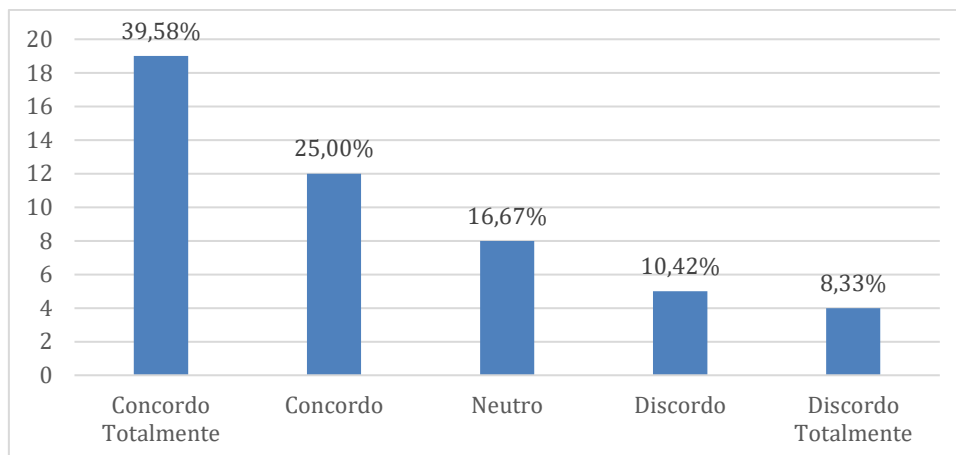
Motivo de Interferência	Descrição / Exemplos
Transporte	Deslocamento longo e desconfortável (ex: transporte público por 2 horas, ônibus desconfortável, custo alto de Uber).
Falta de Tempo	Dificuldade em administrar o tempo para realizar tarefas, estudar e manter uma boa qualidade de vida.
Saúde Mental e Cansaço	O impacto na saúde mental devido à rotina cansativa e estressante, gerando ansiedade, desânimo e falta de motivação, prejudica a concentração, a memória e o desempenho acadêmico.
Problemas Financeiros	Dificuldades financeiras (alto custo de alimentação, transporte, e falta de bolsas e incentivos).
Falta de Suporte Institucional	Falta de suporte adequado da universidade para conciliar estudo e trabalho, dificultando o foco acadêmico.
Desmotivação com a Área	Falta de interesse no curso ou área de atuação, especialmente após perceber limitações da profissão.
Fatores Sociais e Familiares	Problemas relacionados a questões familiares, de estágio ou de outras atividades externas ao curso.
Dificuldades com Professores	Falta de clareza nas abordagens pedagógicas, problemas relacionados a métodos de ensino, atitudes autoritárias e falta de apoio emocional de alguns professores.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da análise das respostas fornecidas pelos participantes, percebeu-se que os principais fatores que afetam o desempenho acadêmico são relacionados ao tempo, saúde mental, transporte e o suporte institucional. As condições de transporte e o tempo gasto com deslocamento são evidentes. A falta de tempo e o cansaço mental contribuem para a baixa motivação e comprometimento com os estudos. Além disso, as dificuldades financeiras somadas aos problemas relacionados a métodos de ensino agravam ainda mais esse cenário. Portanto, melhorias no apoio financeiro, adaptação dos métodos de ensino e um melhor suporte psicológico são cruciais para melhorar o desempenho acadêmico.

Dando prosseguimento à análise dos dados, a questão seguinte foi desenvolvida com o intuito de identificar se os participantes estavam motivados a concluir o curso de Secretariado Executivo. A seguir, o gráfico 17 demonstra os resultados obtidos.

Gráfico 17 – Nível de Concordância com a Afirmativa: Estou motivado a concluir o curso de Secretariado Executivo

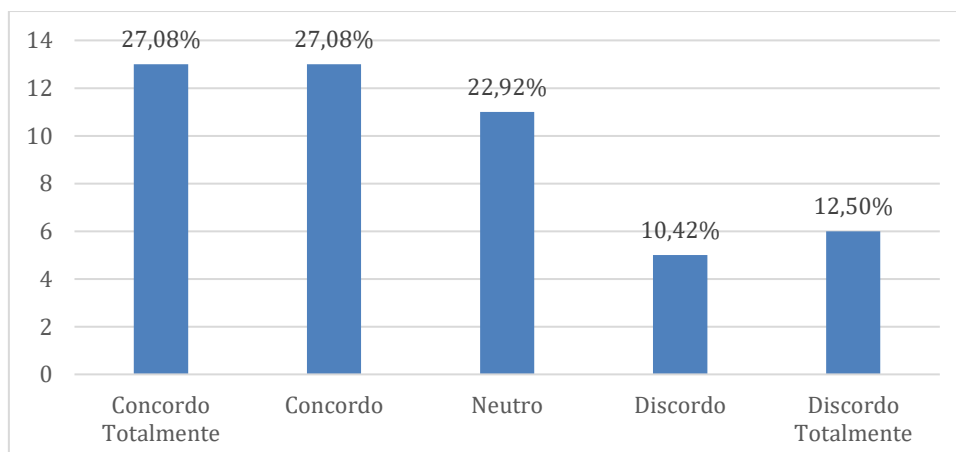


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico 17 revela que 39,58% dos graduandos entrevistados concordam totalmente e 25,00% concordam com essa afirmação, ou seja, 64,58% dos alunos afirmam estar motivados a concluir o curso. Por outro lado, 16,67% permaneceram neutros ou ainda não tem certeza sobre a conclusão do curso. Já 10,42% discordam e 8,33% discordam totalmente, o que pode indicar que não existe motivação entre esses alunos.

Diante disso, foi perguntado se os participantes tinham interesse em continuar a formação na área após a graduação. O gráfico 18 apresenta as respostas obtidas, evidenciando as diferentes perspectivas dos alunos em relação à continuidade dos estudos.

Gráfico 18 – Nível de Concordância com a Afirmativa: Tenho interesse em continuar minha formação na área após a graduação



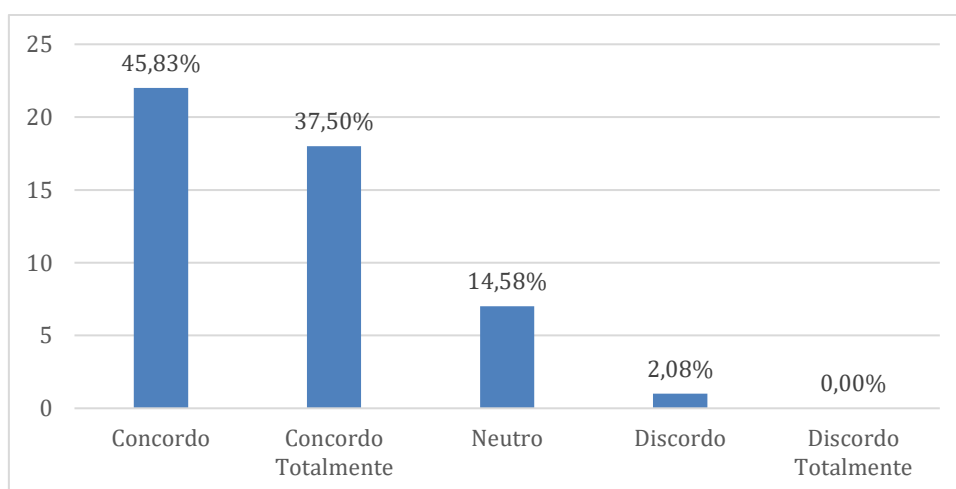
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da análise das respostas fornecidas pelos alunos, percebeu-se que as opiniões estão um pouco divididas. Cerca de 27,08% responderam que concordam totalmente e outros 27,08% que concordam com a ideia de continuar os estudos, o que indica que mais da metade dos participantes demonstra intenção de realizar uma pós-graduação, um mestrado ou até doutorado.

Por outro lado, 22,92% dos respondentes adotaram posição neutra, o que significa que ainda estão avaliando a possibilidade e não tomaram uma decisão definitiva sobre o futuro profissional. Já 10,42% responderam que discordam e 12,50% que discordam totalmente, o que revela desinteresse em continuar a formação acadêmica após a graduação.

Para finalizar o questionário, foi perguntado aos participantes se recomendariam o curso de Secretariado Executivo da UFS para outros estudantes. Conforme demonstrado no gráfico 19, 85,00% das respostas foram positivas.

Gráfico 19 – Nível de Concordância com a Afirmativa: Recomendaria o curso de Secretariado Executivo da UFS para outros estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados em exibição mostram que 45,83% dos respondentes disseram que realmente recomendam o curso a outras pessoas. Além disso, 37,50% dos participantes declararam firmemente que recomendariam o curso, demonstrando um grau ainda maior de satisfação e confiança na qualidade do curso. Esses dados sugerem uma boa percepção a respeito do curso. Em contrapartida, 14,58% dos participantes mantiveram-se neutros, ou seja, não opinaram sobre a questão, o que pode indicar que estes alunos ainda não possuem informação suficiente para

recomendar. Apenas 2,08% demonstraram que não recomendariam o curso para outros estudantes.

Por fim, pode-se concluir que a maioria dos alunos tem uma visão positiva do curso, o que contribui para a imagem institucional da UFS e reforça a imagem do comprometimento da universidade com a formação de qualidade na área de Secretariado Executivo.

Diante disso, os dados confirmam que a UFS de fato consegue formar seus alunos para o cenário do trabalho atual com conhecimentos e habilidades fundamentais para a atuação na carreira do Secretariado Executivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permite, ao longo das reflexões, compreender os fatores que influenciam a escolha e a permanência dos alunos no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe. Nesse contexto, foi reforçada a afirmação de que a escolha do curso é influenciada por razões psicológicas, sociais, econômicas e familiares.

A presente pesquisa foi guiada pela seguinte questão: quais são os fatores que influenciam os alunos a escolher e permanecer no curso de Secretariado Executivo da UFS? Os resultados apontaram que os principais elementos que influenciaram foram o interesse pessoal pela área, a facilidade de ingressar no ensino superior devido à nota do ENEM, a influência de amigos ou familiares, perspectiva de empregabilidade e a semelhança com áreas afins.

A pesquisa também buscou identificar os fatores que motivaram a permanência no curso. Com a análise dos resultados obtidos mostraram que aspectos como a qualidade do corpo docente, a interação e apoio dos colegas, a relação positiva com os professores, a perspectiva de crescimento profissional, o suporte institucional (programas de bolsas, monitorias e estágios), o interesse pelas disciplinas e a infraestrutura acadêmica adequada (mesmo que com ressalvas) foram elementos cruciais que contribuíram para a permanência dos alunos.

Apesar dos pontos positivos que foram apontados, alguns pontos negativos também foram destacados como possíveis causas de evasão, sendo: dificuldades financeiras, falta de identificação com a área, carga horária incompatível com a rotina (alunos que trabalham e tem dificuldade de conciliar trabalho e estudos) e problemas com a adaptação acadêmica.

Nesse sentido, fica evidente a necessidade de aprimorar ou criar políticas institucionais que ampliem o apoio financeiro e acadêmico aos alunos, de investir na divulgação das possibilidades profissionais do curso para aumentar sua atratividade.

A interdisciplinaridade, característica marcante do curso, oferece um diferencial significativo para a graduação em Secretariado Executivo, proporcionando habilidades e competências que também são encontradas em áreas como Administração, Contabilidade, Gestão, Relações Internacionais, entre outras. Esse leque de possibilidades de atuação pode ser usado como um diferencial estratégico

na divulgação do curso, mostrando aos futuros estudantes que a formação em Secretariado Executivo permite uma inserção ampla no mercado de trabalho.

Em virtude dos resultados, é viável concluir que o objetivo da pesquisa foi atingido. Foram investigados elementos que contribuem para a escolha e permanência dos alunos no curso, como interesse pessoal pela área, a facilidade de ingressar na UFS, a influência de amigos ou familiares, perspectiva de empregabilidade, a qualidade do corpo docente, a interação e apoio dos colegas, a relação positiva com os professores e a perspectiva de crescimento profissional.

Apesar dos resultados alcançados, esta pesquisa apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. A primeira diz respeito à coleta de dados que foi feita por meio de questionário *on-line*, o que limitou um aprofundamento maior na investigação, pois o método de entrevista presencial contribuiria para captar com mais riqueza as percepções subjetivas dos participantes. Outra limitação foi a possível não participação de alunos em situação de trancamento ou com baixa integração institucional, cujas opiniões poderiam enriquecer a compreensão sobre os motivos de evasão. Essas limitações, no entanto, não comprometem os achados, mas indicam caminhos para pesquisas futuras.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de um estudo mais amplo e aprofundado dos fatores que levam à evasão no curso de Secretariado Executivo, mais precisamente investigando os aspectos socioeconômicos, acadêmicos e pessoais que influenciam a decisão dos alunos. Compreender esses aspectos poderá guiar a implementação de políticas institucionais mais efetivas na manutenção dos estudantes no curso.

Dessa maneira, conclui-se que para elevar o quantitativo de alunos que permanecem até a conclusão do curso, é necessário primeiramente a implementação de políticas de assistência estudantil e melhoria da infraestrutura da instituição. Além disso, projetos de *marketing* que destaquem a abrangência do mercado de trabalho para o profissional, a partir da formação, possibilitando assim um maior conhecimento do curso para os novos ingressantes. Desta maneira, acredita-se que este estudo possa contribuir de maneira significativa para o estabelecimento de um ambiente acadêmico mais inclusivo, agradável e atento ao mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, A. C. C.; SILVA, T. F. C.; PEDERNEIRAS, M. M. M. **Percepção De Docentes Acerca Da Evasão Universitária**. Regae: Rev. Gest. Aval. Educ., Santa Maria, v. 11, n. 20, e68968, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-13382022000100227&lng=pt&nrm=iso. acessos em 11 ago. 2024.

ARAUJO, S. R. D. **Percepção dos alunos do curso de Secretariado Executivo acerca das atribuições e competências essenciais à prática profissional**. 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77920>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. **Lei 8.069, 13 jul. 1990**. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, SESu/MEC-ANDIFES-ABRUEM. Brasília: MEC/SESu, 1997, 152p. Disponível em: https://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

BUZIN, E.; PARREIRA, I. **Elaboração e Aplicação de Survey**. Agrarian Academy, [S. l.], v. 7, n. 14, 2020. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/agrarian/article/view/4941>. Acesso em: 3 set. 2024.

CAZATTI, V. L. **A importância da orientação vocacional no ensino médio: O papel da escola e da família na escolha dos alunos**. Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências, [S. l.], v. 11, n. 02, p. 136-148, 2022. DOI: 10.22481/rbba.v11i02.10932. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/10932>. Acesso em: 11 ago. 2024.

CIELO, I. D.; SANCHES-CANEVESI, F. C.; SCHMIDT, C. M.; TOLENTINO, K. B. **Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária**. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 81–105, 2020. DOI: 10.7769/gesec.v11i1.1074. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074>. Acesso em: 6 set. 2024.

DE CARVALHO, P. L., DE NOVAIS, S. M., DE CARVALHO JÚNIOR, A. D., & NOBREGA, M. B. **Reflexão sobre epistemologia, teoria e método na pesquisa quantitativa em estudos organizacionais**. Administração Contemporânea Volume 2, 6, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sueli-Menelau-2/publication/383086997_Reflexao_sobre_epistemologia_teorica_e_metodo_na_pesquisa_quantitativa_em_estudos_organizacionais/links/66bbb09e51aa0775f2809408/

R [eflexao-sobre-epistemologia-teoria-e-metodo-na-pesquisa-quantitativa-em-estudos-organizacionais.pdf](#). Acesso em: 6 out. 2024.

DOURADO, S., & RIBEIRO, E. Metodologia qualitativa e quantitativa. In: MAGLHÃES JUNIOR, Carlos Alberto Oliveira; BATISTA, Michel Corci. (Org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023, p. 12-30. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.790232604>. Acesso em: 26 jun. 2025.

DURANTE, D. G.; SANTOS, M. E. M. dos. **PROFISSÃO SECRETARIAL: ENFOQUE NA ATUAÇÃO ESTRATÉGICA**. Revista Expectativa, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 25–42, 2011. DOI: 10.48075/revex.v9i1.5868. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/5868>. Acesso em: 5 fev. 2025.

FEIJÓ, A. M., VICENTE, E. F. R., & PETRI, S. M. **O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade**. Revista Gestão Organizacional, 13(1), 27-41, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5112>. Acesso em: 3 set. 2024.

FERREIRA, L.; MARTINS, B. C. A.; DOS SANTOS, T. S. **UMA COMPARAÇÃO DE DUAS MATRIZES CURRICULARES: AS MUDANÇAS DE UM PROJETO POLÍTICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO SE CONFIGURANDO COMO UMA POLÍTICA DE PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA**. REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino, v. 8, n. 2, p. 2380-2398, 2024. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1581>. Acesso em: 12 fev. 2025.

FONSECA, L. S.; CANAL, C. P. P. **Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista**. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 16, n. 2, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/32816>. Acesso em: 21 set. 2024.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Revisão e tradução: Antonio Faundez; Heitor Ferreira da Costa. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GUIMARÃES, G. M. **Relatório de estágio**: O profissional do Secretariado Executivo atuando em área correlata em multinacional de tecnologia. Florianópolis, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Secretariado Executivo. Florianópolis, SC, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245314>. Acesso em: 1 set. 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Censo da Educação Superior**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 16 set. 2024.

KOHL-SANTOS, P. **Permanência estudantil e sucesso acadêmico: A voz dos atores**. Educação, [S. l.], v. 45, n. 1, p. e43977, 2022. DOI: 10.15448/1981-2582.2022.1.43977. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/43977>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LAGO, T. M.; GONÇALVES, L. M. **Permanência x evasão na universidade DE GURUPI**. Educere et Educare, [S. l.], v. 17, n. 42, p. 1–21, 2022. DOI: 10.48075/educare.v17i42.25283. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/25283>>. Acesso em: 11 ago. 2024.

LOBATO, C. C.; TEIXEIRA, L. S. **A permanência estudantil como estratégia para combater a evasão universitária nos cursos de graduação**. 2022. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Macapá, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/595>. Acesso em: 11 ago. 2024.

LOPES, N. C. 62 f. **Monografia (Graduação em Secretariado Executivo)** – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/72034> Acesso em: 1 set. 2024.

MACIEL, C. E., CUNHA JÚNIOR, M., & LIMA, T. D. S. **A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil**. Educação e Pesquisa, 45, e198669, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TcyrZH4JGLSqK8Jy333yrSq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 ago. 2024.

MARTINS, L. M.; RIBEIRO, J. L. D. **Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 223-247, Apr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VD7hTdfYbHCZNXzTNfHSYk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MÜLLER, R. **O que faz um profissional de secretariado executivo? A construção identitária de um perfil profissional**. SCRIBES - Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021. DOI: 10.33228/scribes.2021.v2.12283. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/SCRIBES/article/view/12283>. Acesso em: 22 set. 2024.

NUNES, E. B.; SILVANO, A. M. C. **Práticas pedagógicas e evasão discente: Uma análise no curso técnico**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 40 e36039, 2024.

Disponível em
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982024000100204&lng=pt&nrm=iso. acessos em 11 ago. 2024.

PEREIRA, T. I.; DOS REIS, K. C. **Estudo da evasão universitária em contextos emergentes: desafios à permanência estudantil**. Revista Da Faculdade de Educação, 33(1), 2020, 209-225. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4792>. Acesso em: 4 ago. 2024.

RAMOS, J. E. M. **Escribas do Egito Antigo**. SuaPesquisa.com, 2024. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/pesquisa/escribas.htm>. Acesso em: 22 set. 2024.

ROCHA, A. C. da. **A Importância da Didática do Ensino Superior no Estímulo ao Autoconhecimento: uma alternativa de sobrevivência para o futuro**. Revista Terceiro Incluído, Goiânia, v. 14, n. 1, p. e14104, 2024. DOI: 10.5216/teri.v14i1.76562. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/76562>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ROSSETO, M. L. R.; SOUZA, M. L. de; SOARES, N. M.; SOARES, L. M. **Professional choice and adolescence: old issues, new reflections**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e56611326907, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26907. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26907>. Acesso em: 21 set. 2024.

SABINO, R. F. **A configuração da profissão de secretário em Sergipe: educação, atuação e organização da área (1975-2010)**. 2017. 387 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4598>. Acesso em: 22 set. 2024.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa**. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 mar. 2025.

SANTANA, M. A. S. de. **Tecnologias da informação e comunicação: um estudo de caso com os discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe**. São Cristóvão, 2024. Monografia (graduação em Secretariado Executivo) – Departamento de Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2024. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/20895>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. 2012. Disponível em: <http://ava.institutoalfa.com.br/tcc/apostila-de-metodologia-cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

SANTOS, M. A. P.; ROSA, C. F. C.; GOMES, I. C. R. **ENTENDENDO A ORIGEM DA PROFISSÃO DO SECRETARIADO**. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, [S. l.], v. 15, 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/186>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SILVA, L. T. B. **O jovem e a escolha profissional no século XXI.** In: X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba. 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/725980537/o-Jovem-e-a-Escolha-Profissional-No-Seculo-Xxi>. acessos em 04 ago. 2024.

SILVA, R. S.; NASCIMENTO, I. **Os estudantes maiores de 23 anos no Ensino Superior português: Estudo crítico e revisão documental.** Rev. bras. orientac. prof, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 73-82, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 mar. 2025.

SILVA, T. N.; OLIVEIRA, J. S.; & SANTIAGO, C. S. **O Autoconhecimento como Fator Relevante para a Escolha da Carreira Profissional em Secretariado Executivo.** Connection Scientific Journal, 5(1), 17-33, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51146/csj.v5i1.56>. acessos em 04 ago. 2024.

SILVA, . de S. S.; RIBEIRO, L. **Engajamento estudantil na educação superior.** REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDEUCA, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 50–63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/904>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SILVA, P. T. D. F.; SAMPAIO, L. M. B. **Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro.** Revista de Administração Pública, 56, 603-631, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220220034>. acessos em 04 ago. 2024.

SOARES, A. B., MONTEIRO, M. C., MEDEIROS, H. C. P., MAIA, F. D. A., & BARROS, R. D. S. N. **Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QLVL5jSgFpMKN4qSrks9NPf/?format=html&lang=pt>. acessos em 18 ago. 2025.

SOARES, W. D.; ABRITTA, M. L. R.; FREITAS, D. A.; SOARES, R. S. M.; CORRÊA, P. D. S.; & FINELLI, L. A. C. **Pesquisa qualitativa e quantitativa: um estudo comparativo.** Revisão Bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos [Internet], 1, 39-45, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220508792.pdf>. Acesso em: 11 fev.

SPARTA, M. **A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/4411>. Acesso em: 16 jul. 2024.

TERRUGGI, T. P. L.; CARDOSO, H. F.; CAMARGO, M. L. **Escolha profissional na adolescência: A família como variável influenciadora.** Pensando fam., Porto Alegre,

v.23, n. 2, dez 2019. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4994X2019000200013&lng=pt&nrm=iso. acessos 04 ago 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Dados sobre alunos que ingressaram e concluíram o curso de Secretariado Executivo entre 2018 e 2024.** Dados fornecidos pelo Departamento de Secretariado Executivo, 2025. Não publicados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Secretariado Executivo: Apresentação.** Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2024. Disponível em:
<https://secretariado.ufs.br/pagina/19097#:~:text=A%20profiss%C3%A3o%20de%20secret%C3%A1rio%20executivo,sendo%20a%20nota%20m%C3%A1xima%205..>
 Acesso em: 22 fev. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada “Motivos para escolha e permanência dos jovens no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe”, conduzida por Rafael Silva Santos, acadêmico de Secretariado Executivo da UFS, do 8º semestre, que está desenvolvendo o seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do professor Dr. Diego Fiel Santos. O estudo tem como objetivo analisar os motivos que levam os jovens a escolherem e permanecerem no curso de Secretariado Executivo da UFS.

Você foi selecionado por compor o grupo de discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS. A sua participação é totalmente voluntária, não oferece riscos e não implicará em nenhum gasto de sua parte. Sua contribuição consiste em responder ao questionário apresentado a seguir, que estará disponível em link do Google Forms. É importante destacar que, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento sem nenhum prejuízo ou implicação negativa para você.

Os dados obtidos através desta pesquisa serão tratados de forma confidencial e não serão divulgados individualmente, garantindo o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se compromete a publicar os resultados em meios acadêmicos e científicos de forma consolidada, sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições envolvidas.

Ao concordar em participar desta pesquisa, você estará aceitando a seguinte declaração: “Eu estou ciente das informações descritas acima, concordo em participar da pesquisa e entendo que as informações cedidas por mim são confidenciais, autorizando a sua divulgação no meio científico e acadêmico de forma anônima e consolidada, tendo a minha identidade totalmente preservada. Estou ciente de que sou voluntário e, portanto, não receberei nenhum benefício por participar desta pesquisa, bem como não terei ônus algum”.

Caso tenha dúvidas ou necessite de esclarecimentos adicionais, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável pelo seguinte endereço eletrônico: rafael36@academico.ufs.br.

São Cristóvão, _ de ____ de ____.

1. Sexo:

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Prefiro não declarar

2. Qual foi o ano que você iniciou o curso de secretariado executivo?

3. Qual o período está cursando no momento?

☐ 2º Período

☐ 4º Período

☐ 6º Período

☐ 8º Período

☐ Irregular

4. Qual foi o principal motivo que levou você a escolher o curso de Secretariado Executivo?

☐ Interesse pessoal pela área

☐ Influência de familiares ou amigos

☐ Perspectiva de empregabilidade

☐ Facilidade de acesso à universidade

Outro:

5. O curso de Secretariado Executivo foi a minha primeira opção de graduação.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo

☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente

6. Você realizou algum processo de orientação vocacional antes de escolher o curso?

☐ Sim

☐ Não

7. Antes de ingressar no curso, você tinha conhecimento sobre as funções e atribuições de um profissional de Secretariado Executivo?

☐ Sim

☐ Não

8. Se respondeu sim a pergunta anterior, o que você sabia sobre o profissional de secretariado executivo?

9. Considerava o mercado de trabalho promissor antes de ingressar no curso.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo

☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente

10. O quanto você está satisfeito com o curso atualmente?

☐ Muito satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Neutro

☐ Insatisfeito

☐ Muito insatisfeito

11. Você já pensou em abandonar o curso?

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Ocasionalmente

☐ Frequentemente

☐ Muito frequentemente

12. Caso tenha pensado em abandonar o curso, qual foi o motivo principal?

☐ Dificuldade nas disciplinas

☐ Falta de identificação com a área

☐ Dificuldade financeira

☐ Falta de perspectivas no mercado de trabalho

Outro:

13. O que mais contribui para a sua permanência no curso? (marque até 2 opções)

- ☐ Qualidade do corpo docente
- ☐ Integração com colegas de curso
- ☐ Perspectiva de crescimento profissional
- ☐ Apoio institucional (bolsas, monitoria, estágios)
- ☐ Interesse pelas disciplinas

Outro:

14. Como você avalia a infraestrutura oferecida pela universidade para o curso de Secretariado Executivo?

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

15. A relação com os professores tem sido positiva e motivadora.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo Totalmente

16. O relacionamento com colegas de curso contribui para a minha permanência na universidade.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo Totalmente

17. O apoio institucional (bolsas, monitorias, estágios) é adequado para me manter no curso.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente

18. A universidade oferece oportunidades suficientes para a participação em atividades extracurriculares.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo

☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente

19. Você participa de atividades extracurriculares relacionadas ao curso?

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Ocasionalmente

☐ Frequentemente

☐ Muito frequentemente

20. A necessidade de trabalhar durante o curso dificulta o meu desempenho acadêmico.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo

☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente

21. A carga horária do curso é compatível com a minha rotina.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo

☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente

22. Você poderia comentar sobre outros motivos que interferem o seu desempenho acadêmico?

23. Estou motivado a concluir o curso de Secretariado Executivo.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo

☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente

24. Tenho interesse em continuar minha formação na área após a graduação. *

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo

☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente

25. Recomendaria o curso de Secretariado Executivo da UFS para outros estudantes.

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo

☐ Neutro

☐ Concordo

☐ Concordo Totalmente